



VAGNER ROBERTO PIRES

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE
EMPREENDEDORISMO NOS
CURSOS TÉCNICOS NA CRIAÇÃO
DAS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS**

CAMPO LIMPO PAULISTA

2020

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO DAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

VAGNER ROBERTO PIRES

**A contribuição do ensino de empreendedorismo nos cursos
técnicos para a criação das micro e pequenas empresas**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Administração das Micro e Pequenas Empresas do Centro Universitário Campo Limpo Paulista para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Djair Picchiai.

CAMPO LIMPO PAULISTA

2020

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

P747c

Pires, Vagner Roberto

A contribuição do ensino de empreendedorismo nos cursos técnicos para a criação das micro e pequenas empresas / Vagner Roberto Pires. Campo Limpo Paulista, SP: Unifaccamp, 2019.

Orientador: Profº. Dr. Djair Picchiali.

Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Administração) – Centro Universitário Campo Limpo Paulista – Unifaccamp.

1. Ensino de empreendedorismo. 2. Características empreendedoras. 3. Micro e pequenas empresas. I. Picchiali, Djair. II. Centro Universitário Campo Limpo Paulista. III. Título.

CDD-658.42

**CAMPO LIMPO PAULISTA
VAGNER ROBERTO PIRES**

**A contribuição do ensino de empreendedorismo nos cursos técnicos para a
criação das micro e pequenas empresas**

Dissertação de mestrado aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Djair Picchiali
Centro Universitário Campo Limpo Paulista – UNIFACCAMP

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa
Centro Universitário Campo Limpo Paulista – UNIFACCAMP

Profa. Dra. Mariana Amado Bahia Gama
Fundação Getúlio Vargas – FGV

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me ilumina todos os dias de minha vida, à minha esposa, Cátia, que está sempre ao meu lado me apoiando, e aos meus filhos, Pedro e Eloiza, que são a razão de todo o esforço e dedicação empenhado neste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por guiar meus passos e proteger meus dias. Agradeço à minha família, pelo incentivo e apoio, e peço desculpas pelas ausências neste período. Agradeço à ETEC Rosa Perrone Scavone, por apoiar o meu desenvolvimento profissional e pessoal, em especial ao diretor Cristiano Augusto Oliveira e aos coordenadores Jose Carlos Ordine e Edi Carlos Ferreira da Silva.

Aos professores Dr. Takeshy Tachizawa, Dr. Paulo Roberto Arvate e a Dra Mariana Amado Bahia Gama, pelas orientações, observações, correções e principalmente pelas críticas. Agradeço, sobretudo, ao Prof. Dr. Djair Picchiali, pela orientação, e a todos os professores do Centro Universitário Campo Limpo Paulista, que ajudaram diretamente na concretização deste trabalho.

EPÍGRAFE

O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.

Cora Carolina

RESUMO ESTRUTURADO

Propósito da pesquisa: identificar o impacto dos cursos técnicos por meio do ensino do empreendedorismo na criação das MPEs na cidade de Itatiba-SP.

Problema e objetivos: analisar as características empreendedoras entre os discentes que cursaram e que não cursaram a disciplina de empreendedorismo e se há associação entre os egressos dos cursos técnicos na criação das MPEs situadas na cidade de Itatiba-SP, além de verificar a efetividade dos cursos técnicos para tal fim e identificar quais os conteúdos e procedimentos pedagógicos foram utilizados pelos docentes para o ensino do empreendedorismo e medir sua eficiência.

Abordagem metodológica: estudo de caso por meio de análise do plano de trabalho docente (PTD), documento disponibilizado pela instituição de ensino, estudo bibliográfico e coleta de dados junto à amostra em duas etapas. Na primeira, a pesquisa foi realizada com 642 discentes egressos dos cursos técnicos da ETEC Rosa Perrone Scavone entre 2014 e 2015, utilizando questionário. Na segunda etapa, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado somente aos discentes que abriram uma MPE e por entrevistas estruturadas junto aos coordenadores dos cursos relacionados à disciplina de empreendedorismo e os docentes que a ministraram.

Resultados alcançados: identificou-se influência da disciplina de empreendedorismo, quanto ao desenvolvimento das características empreendedoras dos discentes egressos. Também se verificou por parte dos discentes egressos, coordenadores e docentes uma avaliação positiva quanto à contribuição dos conteúdos ministrados no desenvolvimento das características empreendedoras, porém, no que tange à criação das MPEs, o resultado não foi significativo.

Implicações práticas: com os resultados e a percepção dos pesquisados como positivos em relação ao ensino de empreendedorismo e à criação das MPEs, é possível sugerir à instituição de ensino objeto da pesquisa que estude a possibilidade de incluir nas grades curriculares a disciplina relativa ao desenvolvimento das características empreendedoras aos cursos que não a ofereçam, para que os discentes possam desenvolver tais habilidades, como buscar oportunidades, assumir riscos e inovar, e procurem, além do mercado de trabalho,

uma oportunidade de abrir uma MPE, o que pode contribuir para a geração de emprego e renda do município em questão.

Palavras-chave: ensino de empreendedorismo. características empreendedoras. micro e pequenas empresas.

ABSTRACT

Research Purpose : to identify the impact of technical courses through entrepreneurship education with the creation of SMB in the city of Itatiba-SP.

Objectives and Problem: analyze the characteristics of the entrepreneur among the students who participated and the ones who did not within the subject of entrepreneurship, and check if there is an association between graduates of technical courses and creation of SMB located in Itatiba-SP, besides verifying the efficiency of the technical course and identifying which contents and pedagogical procedures are used by teachers to teach entrepreneurship and evaluate its efficiency.

Methodological Approach: a case study was carried out through the analysis of documents from Educational Institutions. A bibliographical study and data collections with samples was done in two stages, the first research was conducted using a questionnaire with 642 graduate students in technical courses at ETEC Rosa Perrone Scavone between the years of 2014 and 2015. A data collection was performed by means of questionnaires for students who initiated a SMB in the second stage, and by interviews structured by the coordinators of the course in relation to the subject of entrepreneurship and the teachers who teach it.

Results Achieved: an influence was identified in the entrepreneurship within the characteristics developed by the graduate students, there was a positive classification done by students, coordinators and teachers for the contribution of the contents taught for the improvement of entrepreneurial characteristics, however, the results were not significant. in relation to the creation of SMB.

Practical Implications: after having positive results and perceptions of those who were researched in relation to the teaching of entrepreneurship and the creation of SMBs, it is possible to suggest to the educational institution (the object of research), that they could analyze the possibility of including the subject about the development of entrepreneurial characteristics for courses that do not have this subject in the curriculum, so the students are able to develop skills and look for jobs in the market, and have opportunity to open a SMB, which can contribute for the towards employment and income of the city mentioned above.

Keywords: entrepreneurship education. entrepreneurial characteristics, micro and small business.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.	Matrículas da educação profissional de nível médio em relação ao total de matrículas do ensino médio – 2007 a 2015 (em %)	33
Gráfico 2.	Comparativo dos números de empreendedores em estágio inicial por faixa etária – Brasil 2013-2017	37
Gráfico 3.	Total de discentes egressos 2014 e 2015 e média de idade	38
Gráfico 4.	Percentual de discentes que criaram uma MPE	60
Gráfico 5.	Percentual de discentes que criaram uma MPE por área do curso	61
Gráfico 6.	Percentual de discentes que criaram uma MPE por menção	62
Gráfico 7.	Percentual de discentes que criaram uma MPE por qualificação do docente	63
Gráfico 8.	Reconhecimento no objetivo de desenvolver as características empreendedoras	64
Gráfico 9.	Momento em que obteve o conhecimento	64
Gráfico 10.	Avaliação do método de ensino	65
Gráfico 11.	Avaliação do interesse pelo conteúdo das disciplinas	66
Gráfico 12.	Avaliação do empenho pelo discente nas disciplinas	67
Gráfico 13.	Preparação para abrir uma MPE ao término do curso	68
Gráfico 14.	Avaliação da importância da ETEC	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Etapas da coleta de dados junto à amostra.....	41
Quadro 2.	Levantamento bibliográfico de características empreendedoras e o ensino de empreendedorismo.....	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Motivação dos empreendedores iniciais.....	28
Tabela 2.	Taxas (em %) e estimativas (em unidades) de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos – Brasil – 2017.....	29
Tabela 3.	Classificação de MPE.....	30
Tabela 4.	Estatística das MPEs – comércio.....	49
Tabela 5.	Estatística das MPEs – serviços.....	49
Tabela 6.	Estatística das MPEs – indústria.....	50
Tabela 7.	Estatística das MPEs – agropecuária.....	50
Tabela 8.	Respondentes por curso.....	58
Tabela 9.	Discentes que criaram uma MPE por curso.....	59
Tabela 10.	Classificação das MPEs criadas pelos discentes.....	59
Tabela 11.	Atividade das MPEs criadas pelos discentes.....	59
Tabela 12.	Discentes que criaram uma MPE.....	60
Tabela 13.	Discentes que criaram uma MPE por área do curso.....	61
Tabela 14.	Discentes que criaram uma MPE por menção.....	62
Tabela 15.	Discentes que criaram uma MPE por qualificação do docente.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CETEPS	Centro Paula Souza
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CSE	Cadastro Sebrae de Empresas
EPP	Empresa de Pequeno Porte
ETEC	Escola Técnica
FATEC	Faculdade de Tecnologia
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FUNCEX	Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
MEC	Ministério da Educação
MPE	Micro e Pequena Empresa
MPEs	Micro e Pequenas Empresas
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PIB	Produto Interno Bruto
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RFB	Receita Federal do Brasil
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
TEA	Taxa de Empreendedores Inicias
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	17
1.1	Problema de pesquisa.....	18
1.2	Objetivo principal.....	18
1.2.1	Objetivos específicos.....	18
1.3	Justificativa.....	19
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
2.1	Empreendedorismo.....	21
2.1.1	Empreendedor.....	22
2.2	Ensino de empreendedorismo.....	24
2.2.1	Características empreendedoras.....	27
2.2.2	Motivação para empreender.....	28
2.3	Micro e pequenas empresas.....	28
2.3.1	A micro e a pequena empresa no cenário atual.....	30
2.4	Cursos técnicos.....	32
3.	MÉTODO	35
3.1	População e amostra.....	36
3.2	Instrumento de coleta.....	38
4.	ANÁLISE E RESULTADOS.....	42
4.1	Localização: Estado de São Paulo.....	42
4.1.1	Cidade de Itatiba.....	42
4.1.2	Descrição do Centro Paula Souza.....	43
4.1.3	Descrição da instituição técnica.....	43
4.1.4	ETEC Rosa Perrone Scavone.....	43
4.1.5	História.....	44
4.2	Análise estrutural.....	46
4.2.1	Análise acadêmica: Plano de Trabalho Docente.....	51
4.2.2	Análise bibliográfica características empreendedoras e o ensino de empreendedorismo.....	54

4.2.3	Análise dos discentes que criaram uma MPE.....	58
4.2.4	Análise e resultados dos dados coletados junto aos discentes que abriram uma MPE.....	63
4.2.5	Análise e resultados dos dados coletados junto aos docentes e coordenadores.....	70
4.2.6	Limitação da pesquisa.....	72
5.	CONCLUSÃO.....	73
5.1	Contribuição do estudo.....	75
5.2	Sugestões para futuras pesquisas.....	75
	REFERÊNCIAS.....	77
	APÊNDICES.....	85
	ANEXOS.....	90

1 INTRODUÇÃO

No atual estágio da economia brasileira, as MPEs representam um grande impacto social e econômico, no que diz respeito à sua atuação na produção, geração de emprego e renda, mas, sobretudo, no que tange à qualidade de vida, à redução das desigualdades sociais e aos progressos regionais e municipais. No entanto, a taxa de mortalidade desse tipo de organização é de 25% durante os dois primeiros anos de sua existência (SEBRAE, 2019).

Uma estratégia para garantir a longevidade das MPEs é a capacitação dos proprietários no que se diz respeito à administração desse negócio. Para tal, um viés a ser seguido é a educação profissional e técnica de nível médio, ofertada em diversos municípios. Os cursos técnicos – apesar de terem como objetivo principal formar profissionais para atuarem no mercado de trabalho – devem considerar que empreender em um negócio próprio se tornou uma oportunidade de ingresso no mercado de trabalho, uma vez que as vagas estão mais escassas e as taxas de desemprego altíssimas nos mais variados seguimentos.

Para a realização deste estudo, adotou como foco a cidade de Itatiba, que possui como principal fonte de renda a indústria e o comércio. As MPEs representam, segundo o último levantamento realizado em 2015 pelo SEBRAE-SP, aproximadamente 5 mil empreendimentos. No que tange à formação profissional, o município em questão possui diversas instituições de ensino ofertantes de cursos técnicos, tais como o SENAI, Colégio Populus e o Colégio Madre Teresa, além dos oferecidos em cidades maiores próximas, como Jundiaí e Campinas.

Os cursos técnicos que dispõem da disciplina de empreendedorismo em sua grade curricular ofertada por essas instituições, trazem em seus planos de cursos e conteúdo a proposta de preparar o discente para ser um profissional com criatividade e competência empreendedora, capaz de integrar de forma facilitada os objetivos de uma organização em qualquer ramo de atividade, formando profissionais capazes de identificar oportunidades para abrir novos negócios, aplicar a metodologia e técnica, entre outras inovações.

1.1 Problema de pesquisa

As questões formuladas para essa pesquisa foram: os procedimentos pedagógicos e os conteúdos curriculares relacionados à disciplina de empreendedorismo ministrado nos cursos técnicos são suficientes para que os discentes egressos adquiram características empreendedoras significativas? Há associação entre os egressos dos cursos técnicos na criação das MPEs na cidade de Itatiba-SP? Quais foram as percepções sobre a eficácia dos conteúdos ministrados, na visão dos discentes que empreenderam, assim como dos coordenadores e docentes que têm relação com a disciplina?

1.2 Objetivo principal

Após o término do curso técnico na ETEC pesquisada, os discentes podem ingressar no mercado de trabalho como colaboradores nos setores público ou privado ou ainda se tornarem empreendedores, iniciando o próprio negócio.

Diante dessas possibilidades, o objetivo da pesquisa é analisar o desenvolvimento das características empreendedoras entre os discentes que cursaram e aqueles que não cursaram a disciplina de empreendedorismo, além de verificar a efetividade dos conteúdos propostos nas aulas da citada disciplina nos cursos técnicos oferecidos na escola técnica estadual localizada na cidade de Itatiba, interior de São Paulo, no processo de criação das MPEs.

1.2.1 Objetivos específicos

Para se chegar ao objetivo principal, os objetivos específicos deste estudo foram decompostos da seguinte maneira:

- a) levantar quais cursos técnicos possui em sua matriz curricular a disciplina de empreendedorismo;
- b) identificar quais os procedimentos pedagógicos e conteúdos curriculares foram utilizados pelos docentes para o ensino do empreendedorismo;

- c) analisar se a disciplina de empreendedorismo influencia significativamente no desenvolvimento das características empreendedoras dos discentes egressos;
- d) verificar se há associação entre os egressos que abriram uma MPE e as características empreendedoras desenvolvidas pelos discentes;
- e) verificar a avaliação que os discentes têm sobre a eficácia dos conteúdos curriculares e procedimentos pedagógicos ministrados na disciplina de empreendedorismo;
- f) verificar a avaliação que os docentes têm sobre a eficácia dos conteúdos curriculares e procedimentos pedagógicos ministrados na disciplina de empreendedorismo;
- g) verificar a avaliação que os coordenadores têm sobre a eficácia dos conteúdos curriculares e procedimentos pedagógicos utilizados pelos docentes.

1.3 Justificativa

A abordagem do tema empreendedorismo torna-se relevante diante das novas percepções sobre as práticas empreendedoras e permite o aumento e a geração de novos conhecimentos e o desenvolvimento de características pertinentes à área.

Em outras palavras, a disseminação do ensino de empreendedorismo na sociedade, tem se mostrado indispensável, uma vez que, por meio do desenvolvimento do espírito empreendedor, os jovens se sentem estimulados e, conseqüentemente tornam-se protagonistas, buscando novas oportunidades.

Como é sabido, é função da instituição de ensino fazer com que o discente pense em sua vida produtiva e seja capaz de programar ações para o mercado de trabalho; por outro lado, a abertura e administração de sua própria empresa pode ser um dos caminhos possíveis.

Diante desse contexto, as instituições de ensino têm procurado oferecer um ensino com cada vez mais qualidade e para isso estão incluindo em seus conteúdos diversas disciplinas nos cursos, como a de empreendedorismo.

A ETEC Rosa Perrone Scavone, localizada na cidade de Itatiba, por meio dos seus cursos técnicos, tem como objetivo formar profissionais para o mercado de trabalho, porém empreender em um negócio próprio pode ser uma oportunidade, levando-se em consideração a dificuldade de se conseguir um emprego.

Diante do exposto, a importância do ensino de empreendedorismo dá-se principalmente pelo fato do Brasil ser considerado um país de empreendedores, especialmente na criação de MPEs (GEM, 2017), que carecem não apenas de terem ideias inovadoras, mas também do desenvolvimento de uma melhor gestão de tais organizações, entre outras características.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo

O empreendedorismo é um termo abrangente. Nessa perspectiva, a abordagem do *Global Entrepreneurship Monitor* - GEM é utilizada por acadêmicos e profissionais em diversos artigos. O GEM define empreendedorismo como tentativas de criação de novos negócios e novos empreendimentos, como trabalho autônomo, nova organização comercial ou expansão de um negócio já existente por proprietários ou negócios estabelecidos (SINGER; AMAROS; MOSKA, 2014).

As definições clássicas de empreendedorismo enfatizam sua função geral de renovação econômica. Na literatura moderna, o termo empreendedorismo consiste em numerosas definições. Empreendedorismo é mais que iniciar um negócio e usar recursos de forma eficiente: inclui elementos criativos, como a identificação sistemática de oportunidades de mercado, a descoberta de novas ideias de negócios e sua implementação na forma de novos modelos de negócios. Empreendedorismo é “[...] o campo de estudo que procura compreender como as oportunidades que geram novos produtos e serviços são descobertas, criadas e exploradas, por quem e com quais consequências” (VENKATARAMAN, 2019, p. 120), e não está necessariamente associada à função de propriedade, podendo também ser praticado dentro dos negócios existentes por não proprietários.

Empreendedorismo também é visto como um meio de criar algo com valor e inovador, aplicando uma determinada carga de esforço, tempo, recursos financeiros e assumindo determinados riscos psicológicos e sociais, sendo recompensado pelos frutos, como o ganho financeiro e a satisfação pessoal. Empreendedorismo lida com a fundação de novas organizações em resposta a oportunidades identificadas e expressões de individualidades específicas (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

O termo empreendedorismo, hoje, é alvo de inúmeros estudos e pesquisas acadêmicas desenvolvidas pelas mais diversas áreas das ciências sociais e humanas, entre elas a economia, a psicologia, a sociologia e a administração. Profissionais da área de economia como Adam Smith (1723-1790), Cantillon (1680-1734) e Schumpeter (1883-1950) foram os propulsores nos estudos sobre o termo

empreendedorismo e apontaram para uma maior importância no que tange ao desenvolvimento econômico e social, resultando em impactos positivos para o sistema econômico (DOLABELA; FILION 2013).

O conceito também se refere à totalidade dos empresários de um país ou da classe social de empreendedores com a demarcação de pequenas empresas. A distinção do empreendedorismo dá-se pela performance ou processo de iniciação e desenvolvimento de atividades que resultem positivamente, gerando valor à criação do empreendimento, à avaliação e à identificação de oportunidade, assim como à criação do plano de negócios, à gestão da empresa e à administração dos recursos necessários, aspectos esses definidos como os itens do processo de empreender (HASHIMOTO, 2017).

Para diferenciar as características de fundadores inovadores e pessoalmente arriscados, o termo empreendedor é normalmente usado no mundo moderno. Entretanto, o termo também é utilizado para designar um fundador sem ideias inovadoras de negócios, sem seus próprios empregados e sem potencial de crescimento (HISRIC; PETERS; SHEPHERD, 2014).

2.1.1 Empreendedor

A análise do empreendedor está relacionada aos trabalhos de Richard Cantillon e Adam Smith no século XVIII. Para Smith, o empreendedor era a figura central, que compensava a oferta e a demanda. No entanto, no século XIX e início do século XX, com o desenvolvimento de grandes corporações, o papel econômico e social geral do empreendedor foi largamente negligenciado. Isso mudou na década de 1980, quando o assunto empreendedorismo experimentou um aprofundamento renascentista e teórico (DOLABELA; FILION 2013).

A partir de então, de acordo com Filion (2004), a imaginação e realização de visões passaram a ser características indispensáveis para o empreendedor, visto que, dentro do meio empresarial, ter iniciativa, organizar e reorganizar estruturas sociais e econômicas para trabalhar recursos e situações para o bem da experiência prática, e aceitar o risco de dar certo ou fracassar são características extremamente relevantes para tal perfil profissional.

Em consonância, o termo empreendedor é definido como aquele que tem dedicação e gera riquezas, transformando o conhecimento em serviços ou produtos, na geração da inovação e do próprio conhecimento (DOLABELA, 1999).

Conforme Schumpeter (1982), por sua vez, um empreendedor é um indivíduo que está disposto e é capaz de traduzir novas ideias ou invenções em inovações de sucesso. O empreendedor é a causa das mudanças que levam ao equilíbrio antigo. Ele não é somente um inventor, mas um inovador, que capta e intercala novas ideias, além de combinar criativamente forças produtivas tangíveis e intangíveis, deslocando, assim, as estruturas existentes, destruindo-as e criando.

Schumpeter (1985) foi quem difundiu o termo empreendedorismo interligado visivelmente à inovação. Ele salienta que o empreendedor é a pessoa responsável pela destruição criativa, seja inovando, seja até mesmo criando em meio às organizações já existentes, um novo negócio ou até um produto.

Essa destruição criativa de estruturas robustas é um processo essencialmente descontínuo, responsável pela dinâmica industrial e pelo crescimento econômico a longo prazo. Como as novas combinações parecem primeiras ao lado das antigas, o empreendedor raramente pode recombina os antigos fatores de produção que estão lentamente se tornando livres, logo esses se tornam supérfluos (SCHUMPETER 1985).

Para Costa, Barros e Carvalho (2011) o empreendedor precisa dominar a arte da gestão. Assim, tem de mostrar habilidades, como compras, reunião de colaboradores, procura por clientes, além de possuir espírito de equipe, assim como entender de economia, ou seja, é preciso saber administrar.

Drucker (2011) assegura que o empreendedor continuamente está à procura de uma oportunidade, o que consiste em lidar com as dúvidas e com os riscos de suas ações, utilizando sua capacidade criadora para produzir algo inovador.

Segundo Drucker (2011), o empreendedorismo constitui na capacidade de assumir riscos, e tal comportamento aponta para uma pessoa preparada para colocar em risco a sua carreira e proteção financeira e investir muito tempo e capital na ideia. No entanto, os riscos de novas combinações de fatores ou a entrada em novos mercados raramente são previsíveis. Além disso, os empreendedores raramente têm dados de experiência de longo prazo. Segundo o Instituto da Inovação (2008), se a economia não abre espaço para novos empreendedores com

novas empresas que entram no mercado, essas devem recorrer a estratégias mais arriscadas. Isso cria vantagens competitivas que não são compensadas pela concorrência.

Essas vantagens associadas a tecnologias e gerenciamento eficaz, principalmente por países industrializados, fazem com que haja benefícios para as empresas, que em curto espaço de tempo acumulam valores e informações (NARULA, 2011).

As vertentes sobre o estudo dos termos empreendedorismo e empreendedor discutidos nesta fundamentação teórica são praticamente definidas por algumas palavras-chave como: oportunidade, iniciativa, dedicação, exploração e assumir riscos financeiros e psicológicos em meio às incertezas, atributos que poderemos ver em características levantadas nos comportamentos e competências empreendedoras que possuem função de destaque entre alguns autores do tema, como veremos no decorrer do trabalho.

2.2 Ensino de empreendedorismo

A ampliação do empreendedorismo no Brasil passa pela educação e é apresentada como: difundir-se o ensino sobre empreendedorismo em todos os graus educacionais; incentivar a pesquisa na esfera; instituir sistemas de adesão à atividade; política de impostos e tributos; inclusão empresarial e padrões regulatórios apropriados às micro e pequenas empresas (DOLABELA; FILION 2013).

Para Lopes (2014), o ensino do empreendedorismo é um aliado das instituições de ensino, pois colabora com o aprendizado dos discentes para as mudanças. Isso ajuda na melhora da autonomia e independência, pois adquirem percepção de que a criatividade, inovação e o planejamento são partes importantes para a obtenção de melhores resultados.

Diante do caráter abrangente do tema, os estudos sobre empreendedorismo passaram por algumas mudanças na economia, ciências sociais e na área de gestão, pois teve diferentes abordagens, tais como geográfica, sociológica, antropológica, psicológica e econômica (VERGA; SOARES DA SILVA, 2014).

Para trabalhar com o empreendedorismo, as instituições de ensino demonstram e buscam desenvolver características empreendedoras em seus

discentes, motivando-os e ensinando-os a empreender, o que tem auxiliado na expansão de sua finalidade de atuação no contexto brasileiro (DEGEN, 2013).

A expansão da conscientização por parte das instituições de ensino na definição de oferecer aos discentes competências que permitam não só a sua compreensão em meio à sociedade, geralmente competitiva e com muita concorrência, mas também sua participação e influência no mercado de trabalho tem permitido a oferta de cursos e disciplinas voltados para o empreendedorismo (SOUZA NETO, 2007).

Essas instituições demonstram ser poderosos elementos para disseminar o ensino de empreendedorismo e para formar empreendedores (HENRIQUE; CUNHA, 2008). Portanto, no que tange à educação quanto ao tema empreendedorismo, presente nas grades curriculares por meio das diretrizes curriculares nacionais do curso, muitas instituições sugerem o desenvolvimento de características empreendedoras (SARAIVA, 2007).

Diante disso, o ensino do empreendedorismo e suas principais características ainda são elementos de discussão no campo do empreendedorismo. Para isso, alguns aspectos são destacados como características empreendedoras, por exemplo: trabalho em equipe, pensamento crítico, capacidade para resolver problemas, trabalho sob pressão, negociar, liderar, confiança, necessidade de reconhecimento, autoconhecimento, originalidade, flexibilidade, otimismo, energia, iniciativa, perseverança e gestão, entre muitas outras (VELASQUE, 2008).

Desse modo, ganha importância a identificação e o desenvolvimento das características e habilidades empreendedoras, sejam elas quais forem: ter valores adquiridos por meio de um modelo empreendedor na juventude; tolerar dúvidas e incertezas; ter experiência em negócios; assumir riscos, alinhando, no processo de tomada de decisões, a percepção e a imaginação; ter capacidade de liderar e de trabalhar em circuito; possuir seu próprio sistema de afinidades com os funcionários; controlar o conduta das pessoas em sua volta; e instruir-se por meio de seus próprios padrões (CASTANHAR, 2007).

O empreendedor suporta pressões externas, o que faz com que possua pensamentos diversos, por situações que fazem com que ele descubra habilidades que até então não possuía ou que o façam aprender com seus erros. Assim, segundo Krueger, Norris F (2007) perante uma grande incerteza, pressões extremas

e demandas conflitantes em tempo e esforço, a aprendizagem baseada em problemas mostra o que um empreendedor enfrenta diariamente. Assim, para que empreendedores se tornem especialistas, necessitam focar em um interesse crescente do conhecimento sobre empreendedorismo, para abordar questões centrais de como os empreendedores especialistas podem ser diferentes, não apenas em termos de conhecimento superficial e habilidades, mas como as estruturas nos afetam e como eles pensam.

Importantes empreendedores, ao longo da história, inspiraram pensamentos para outros, e, mediante tal fato, a inspiração empreendedora, de acordo com Chadborn e Reysen (2018), é um estado evocado de alguma fonte, que cria uma forma de abordagem da motivação dentro de um indivíduo para trabalhar em direção a um objetivo, geralmente associado a uma tarefa ou produto criativo. O que demonstra uma iniciativa do próprio empreendedor e que o ambiente ao redor pode inspirar para que sejam realizadas atividades ao longo do dia de trabalho.

O empreendedor é responsável por gerar oportunidades, para si próprio ou para a instituição à qual se dedica ou mesmo para quem o cerca, inovando, possuindo algo além da visão para superar todos os obstáculos. É versátil, persuadindo áreas e se reinventando a cada dia, focando necessidades, e o grau de conhecimento do empreendedor e sua satisfação com o desempenho do negócio no mercado e o potencial de crescimento afetam o modelo de mentalidade global (FELÍCIO, 2012).

Segundo Carneiro *et al.* (2017), o entendimento da teoria do empreendedorismo proporciona que o discente, por exemplo, aprenda o que é ser empreendedor e como funciona nos mercados e na sociedade em geral. Aplicações práticas permitem que os estudantes pratiquem a teoria em vários contextos, aprofundando sua compreensão e consolidando a aquisição de habilidades. O que demonstra que o aprendizado é influenciado por uma nova geração, independente da formação, para que se torne, também, empreendedora como forma de contribuição para a sociedade.

Com a identificação de algumas propriedades do ensino de empreendedorismo, podemos dar início ao levantamento dos dados referentes às características empreendedoras dos discentes dos cursos técnicos da ETEC Rosa Perrone Scavone, verificar se elas se destacam e se são fundamentais para a

abertura de uma MPE. Essas características serão objeto de estudo no decorrer deste trabalho, em que será analisada sua importância e seu impacto para economia a local.

2.2.1 Características empreendedoras

Empreendedores podem diferenciar-se uns dos outros; para isso, é necessária uma classificação de características, porém essa se torna complexa, por se tratar de propriedades individuais das pessoas. Existe, então, uma dificuldade citada, o que faz com que o campo de entendimento do empreendedorismo seja complicado e, ao mesmo tempo, desafiador para a obtenção de resultados, independente da região e empresa nos quais está envolvido o empreendedor (DORNELAS, 2015).

De acordo com Hashimoto (2017), um dos principais empreendedores é o corporativo, o qual ganhou espaço devido ao desenvolvimento das empresas multinacionais, as quais necessitam de inovações para evoluírem, o que demonstra um aumento, também, das micro e pequenas empresas que frequentemente estão relacionadas direta ou indiretamente, independente do ramo de atividade.

Segundo Hashimoto (2017), os empreendedores também representam a figura de executivos que almejam o crescimento internamente à empresa, o que faz com sejam denominados intraempreendedoras, com um conhecimento elevado em ferramentas voltadas para administração e, conseqüentemente, know-how na gestão de equipes com maestria. Esse necessita estar em constante aprendizado, principalmente no que representa inter-relações empresariais para o bom desempenho do ambiente no qual se encontra.

Na visão de Gonzaga (2015), o empreendedor que busca o aprendizado constante se depara com oportunidades, decidindo aprender e gerir o próprio negócio, tomando decisões inesperadas e corretas, sendo, assim, propenso a assumir riscos com entusiasmo e tomando decisões a longo prazo para que possam apresentar soluções individualmente ou em parceria com sua equipe de trabalho.

Para características empreendedoras, utilizam-se vários termos. Filard, Barros e Fischmann (2014) mostram em um formato compacto as principais

características empreendedoras evidenciadas por diversos autores ao longo dos últimos anos de acordo com o Anexo B:

Filard, Barros e Fischmann (2014), mostram que, entre os anos de 1983 e 2014, as principais características empreendedoras abordadas pelo autores são: a inovação, assumir riscos e características voltadas à busca de oportunidades como visionário, proativo e criativo, sendo destacada a inovação, que são referenciadas pelos autores em 22 anos dos 31 anos pesquisados.

2.2.2 Motivação para empreender

Existem várias razões para que pessoas se tornem empreendedoras. Pesquisadores relacionados ao assunto utilizam dados oriundos do GEM (2017), diferenciando-os em opção por empreender por necessidade ou oportunidade. O empreendedorismo por necessidade acontece quando pessoas em uma economia possuem falta de perspectivas de emprego, começando, assim, um negócio como uma alternativa ao desemprego. Já o baseado em oportunidade surge quando pessoas percebem novas oportunidades de negócio as quais podem ser bem-sucedidas (SEBRAE, 2017), como demonstrado em pesquisa realizada em 2017, cujos dados podem ser vistos na tabela a seguir:

Tabela 1 – Motivação dos empreendedores iniciais

Motivação	Taxas	Percentual da TEA	Estimativas
Oportunidade	12,1	59,4	16.313.253
Necessidade	8,1	39,9	10.965.755

Fonte: GEM Brasil (2017).

2.3 Micro e pequenas empresas

A Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte foi criada em 2006 com a finalidade de regulamentar o que já é disposto na Constituição Brasileira, que prevê diferenciações e favorecimentos à microempresa e empresas de pequeno porte.

Foi idealizada a sociedade civil, entidades empresariais com relevante participação de todos, poder legislativo e executivo e foi alterada quatro vezes, sempre com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas, objetivando geração de empregos; distribuição melhor de renda; inclusão social; diminuição da informalidade e fortalecimento econômico.

Por meio da Lei Geral, foi estabelecido o regime tributário particular para pequenos negócios, com a diminuição de impostos e simplificação para os recolhimento e cálculo (Simples Nacional). Além disso, a lei prevê benefícios para as pequenas empresas em vários aspectos, por exemplo: facilitando e desburocratizando, melhorando e agilizando acesso ao mercado, ao crédito e à justiça, estimulando a inovação e a exportação (SEBRAE, 2018).

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (2017-2018) estabelece quanto à MPE fundamentos de novos aperfeiçoamentos para desenvolvimento de projetos originais que geram resultados significativos. No Brasil, a particularidade está no potencial de transformar sociedade empresarial e por constituírem nas maiores empregadoras do país, responsáveis por boa parte do PIB e por empregarem mais trabalhadores com carteira assinada do que as médias e grandes organizações. As MPEs caracterizam-se por enquadrar como janelas de oportunidades para a essência de diversos empreendedores e trabalhadores.

Tabela 2 – Taxas (em %) e estimativas (em unidades) de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos – Brasil – 2017

Estágio	Taxas	Estimativas
TOTAL DE EMPREENDEDORES	36,4	49.332.360
Iniciais	20,3	27.482.078
Novos	16,3	22.093.966
Nascentes	4,4	6.010.858
Estabelecidos	16,5	22.337.649

Fonte: GEM Brasil (2017).

Os dados evidenciados na Tabela 2 mostra a taxa total de empreendedorismo no Brasil em 2017, que foi de 36,4%, o que significa que, em uma população de 100 pessoas adultas, 36 estão ligadas a alguma atividade empreendedora, na criação,

melhorando um negócio já existente ou iniciando um novo. Entre os estágios de novos e nascentes, são cerca de 28 milhões de novas oportunidades para a criação de uma MPE.

2.3.1 A micro e a pequena empresa no cenário atual

No Brasil, o número de empreendimentos cresce a cada ano, já que no país o número de pessoas que procuram o empreendedorismo como meio de vida também aumenta (SEBRAE, 2019). Portanto, a MPE tem ampla importância para a economia do Brasil, pois contribui para o seu desenvolvimento e crescimento, gerando renda, emprego e riqueza para a sociedade.

Para explicar a importância da MPE, utilizaram-se dados presentes no Cadastro Sebrae de Empresas CSE, que reúne informações de órgãos como Receita Federal do Brasil RFB, Ministério do Trabalho e Emprego MTE e do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Considera-se como microempresa e empresa de pequeno porte as organizações compatíveis com as informações contidas na Tabela 3:

Tabela 3 – Classificação de MPE

CLASSIFICAÇÃO DE MPE			
Categoria	Faixa 2007-2011	Faixa 2012-2017	Faixa 2018
MEI	Até R\$ 36.000,00	Até R\$ 60.000,00	Até R\$ 81.000,00
MPE	<= R\$ 240.000,00	<= R\$ 360.000,00	<= R\$ 360.000,00
EPP	> R\$ 240.000,00 <= R\$ 2.400.000,00	> R\$ 360.000,00 <= R\$ 2.400.000,00	> R\$ 360.000,00 <= R\$ 4.800.000,00

Fonte: Receita Federal do Brasil (2019).

Observa-se, mediante os dados pesquisados, que as MPEs têm grande representatividade e relevância para a economia do Brasil, pois somam cerca de 27% do PIB, geram grande número de empregos e representam 99% do número de empresas formais (SEBRAE, 2019).

O Brasil possui doze milhões de pequenos negócios, que alcançaram um faturamento de mais de 922 bilhões no ano, fato que confirma a importância desses portes de empresas para a economia nacional (SEBRAE, 2019).

De acordo com a Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior FUNCEX, os pequenos negócios tiveram uma participação de 1% no valor das exportações, o que representa cerca de US\$ 2 bilhões, movimentação feita por 12,1 mil empresas. Isso mostra que a MPE começa a assumir o seu papel também na balança comercial brasileira, alavancando mais a economia do país, gerando emprego e renda para a população. Complementando a informação da importância da MPE para o país, a Relação Anual de Informações Sociais, RAIS (2015) mostra, por meio de sua pesquisa, que a MPE empregou com carteira assinada aproximadamente 17,1 milhões de pessoas, com uma remuneração média de R\$ 1.680,05.

Mediante isso, nota-se que, ao longo dos anos, a MPE vem adquirindo uma importância crescente no país, pois é inquestionável o seu papel socioeconômico. Prova disso é que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE e a Fundação Getúlio Vargas FGV, em 1985 havia apenas 21% da participação da MPE no PIB, em 2001 esse valor subiu para 23,2% e, em 2011, atingiu 27%, ou seja, mais de um quarto do PIB do Brasil é gerado pelos pequenos negócios. A evolução e a representatividade da MPE são notáveis para o país, como se percebe no respectivo período.

Vale ressaltar que a MPE, mais precisamente o setor de comércio, possui 1,8 milhões de estabelecimentos e emprega cerca de 4,99 milhões de pessoas, o que evidencia o grande impacto que o setor apresenta na economia do país. E, ainda, os micros e pequenos negócios já se tornaram os principais responsáveis pela geração de riqueza no comércio do Brasil, ou seja, são responsáveis por 54,3% do PIB desse setor (SEBRAE, 2019).

Para finalizar, os dados demonstram a importância de se incentivar e dar suporte aos pequenos empreendimentos, seja como consultoria (como é realizado pelo SEBRAE), seja por meio do ensino técnico de nível médio como proposto no estudo, já que isoladamente uma empresa importa pouco, mas, com a junção de todas, elas se tornam decisivas e impactantes na economia e no desenvolvimento do Brasil.

2.4 Cursos técnicos

De acordo com o site do CETEPS (2018), o ensino técnico está relacionado a sistemas educacionais, podendo ser oferecido em colégios de ensino médio ou em instituições de ensino avulsas, e é uma alternativa significativa para qualificação profissional por oferecer certificados em um curto espaço de tempo.

Tal modalidade de ensino tem o objetivo de integrar discentes ao mundo do trabalho. No caso específico das escolas do CETEPS, a oferta de cursos caracteriza-se pelo perfil da demanda de profissionais técnicos da região de atuação.

O ensino técnico brasileiro é direcionado a discentes que estudam no ensino médio ou indivíduos já formados em instituições – vinculadas ou não a Secretarias estaduais, federais, segundo o site do CETEPS (2018) – que ensinam modalidades diversas de acordo com a área de interesse regional.

Historicamente, a formação técnica brasileira teve seu início nos tempos da colonização, quando foram formados indivíduos para atuar como aprendizes de ofícios, tendo como base mão de obra indígena e escrava, ou seja, para a época, a formação técnica era utilizada para classes sociais baixas (FONSECA, 1961).

Com a descoberta de ouro no estado de Minas Gerais, foram desenvolvidas casas da fundição e de moeda, o que demandou cursos de ensino profissionalizante orientados apenas para descendentes de homens brancos, os quais se tornavam empregados da instituição. Sendo avaliados quanto ao conceito de aprendizagem, esses cursos tinham duração média de seis anos, com certificação atestando a conclusão (MEC, 2019).

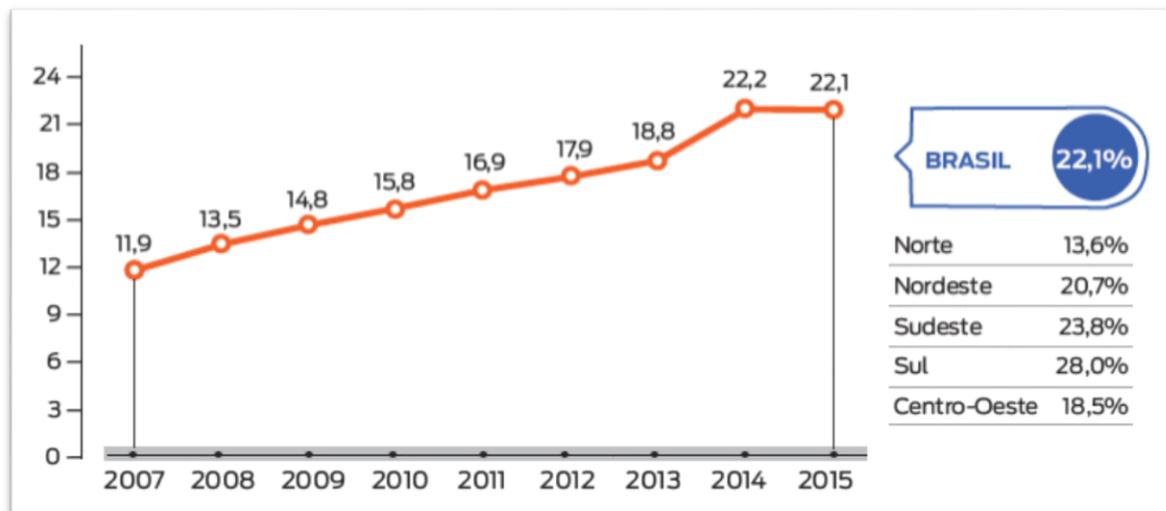
Segundo o MEC (2019), foram criados, também, cursos voltados para aprendizagens relacionadas às forças armadas, especificadamente a marinha, composta, até então, por operários portugueses.

Em 1785, o ensino técnico sofreu estagnação, devido à proibição da instalação de fábricas no território brasileiro. Já por volta de 1800, ocorreram várias experiências relacionadas ao ensino técnico, nas quais crianças e adolescentes eram designados para ofícios em casas especializadas para aprenderem serviços de: alfaiate, carpinteiros, encadernadores, sapateiros e torneiros, por exemplo.

Entre 1909 e 2008 foram construídas 140 escolas relacionadas à federação de educação profissional e tecnologia. O Decreto 5.154/2004 permitiu a interação do ensino médio com o técnico, o que impulsionou a expansão da rede federal de educação profissional tecnológica com a criação de 64 instituições de ensino (MEC, 2019).

O Gráfico 1 reproduzido a seguir evidencia como tais ações culminaram na ampliação do número de pessoas matriculadas para a formação profissional do nível médio dos anos 2007 a 2015.

Gráfico 1 – Matrículas da educação profissional de nível médio em relação ao total de matrículas do Ensino Médio – 2007 a 2015 (em %)



Fonte: MEC/inep/DEED Sinopse Estatística da Educação Básico (2018).

Os dados do Gráfico 1 mostram um significativo aumento no número de matrículas e uma notável concentração maior na região Sul do país, representando 28%; em contrapartida, a região Norte apresenta apenas com 13,6%. Esses dados podem significar um reflexo em termos de população e de estruturas empresariais instaladas, o que, nesse último caso, faz com que haja incentivos oriundos das próprias iniciativas privadas para a formação de profissionais de nível técnico.

Como exposto, a educação técnica se tornou uma aposta dos governos federais e estaduais ao longo dos anos no Brasil, a exemplo do ocorrido em outros países como Austrália e Alemanha, que possuem 50% da mão de obra relacionadas ao ensino técnico.

Os índices brasileiros, por sua vez, ainda são tímidos, visto que, mesmo com a implementação de políticas públicas de incentivo à formação técnica, apenas 8% da população possuem tal certificação.

Tais números precisam ser mais expressivos no contexto brasileiro, uma vez que a extensão do ensino técnico é uma forma de incentivar jovens, facilitando o ingresso desses no mercado de trabalho e até mesmo na iniciação de um negócio próprio, o que pode contribuir também para a ampliação de renda desses jovens que lhes permita a obtenção de uma renda compatível para um ingresso em uma universidade (MEC, 2019).

3 MÉTODO

Será abordada neste capítulo a metodologia utilizada para a elaboração do presente trabalho de pesquisa. Nesse sentido, o método científico pode ser considerado um conjunto de processos e até mesmo operações intelectuais que se deve aplicar na investigação, sendo a linha de raciocínio seguida no processo de pesquisa (GIL, 2014).

Diante do exposto, o método será constituído por um estudo de caso de caráter exploratório, que, segundo De Sordi (2017), é a abordagem que pode ser aplicada em pesquisas nas quais o objetivo é entender mais sobre um assunto pouco conhecido, seja ele algo novo, seja um assunto já existente, por uma nova ótica.

Para Yin (2005), o estudo de caso é uma investigação empírica inserida na realidade sobre um fenômeno, sendo necessário planejamento para os estudos técnicos na coleta e análise de dados. O próprio autor salienta ainda que o estudo de caso é um modelo de pesquisa largamente utilizado nas áreas das ciências sociais.

Para a elaboração desta pesquisa, buscou-se escolher os métodos mais adequados ao tipo da pesquisa. A pesquisa foi organizada primeiramente com levantamento por meio de análise de documentos da instituição de ensino, quanto aos cursos oferecidos no período estudado e as disciplinas oferecidas relacionadas ao ensino de empreendedorismo.

Posteriormente, a coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, contemplando artigos científicos, a fim de identificar na literatura a relevância no ensino de empreendedorismo e as características empreendedoras entre os discentes que cursaram a disciplina em questão.

Para a coleta de dados junto aos discentes egressos que abriram uma MPE, foi utilizado o questionário Apêndice A, para verificar se há associação entre os egressos que abriram uma MPE e as características empreendedoras desenvolvidas pelos discentes. O resultado pertencente a essa coleta de dados é igualmente chamado de estatística descritiva, que também pode ser utilizada com o objetivo principal de colher deduções, isto é, extrair conclusões dos dados (CRESWELL,

2007). Estudos desse tipo têm como finalidade central apresentar as características de alguma população ou fato (GIL, 2014).

Também se realizou coleta de dados por meio do questionário Apêndice D, aplicado somente aos discentes que possuem características empreendedoras e abriram uma MPE, e por entrevistas estruturadas Apêndice B e Apêndice C, junto aos coordenadores dos cursos relacionados à disciplina e aos docentes que a ministraram.

A metodologia utilizada para tratar os dados foi a análise de conteúdo, que em sua essência trata os dados como qualitativos, porém, para apoiar as interpretações, pôde-se utilizar de parâmetros estatísticos, ou seja, quantitativos, a partir dos conteúdos estudados (BARDIN 2010).

3.1 População e amostra

As pesquisas sociais abrangem um mundo de informações, e dificilmente é possível considerá-las como um todo. Diante disso, esse tipo de verificação é frequentemente trabalhado a amostra (GIL, 2014).

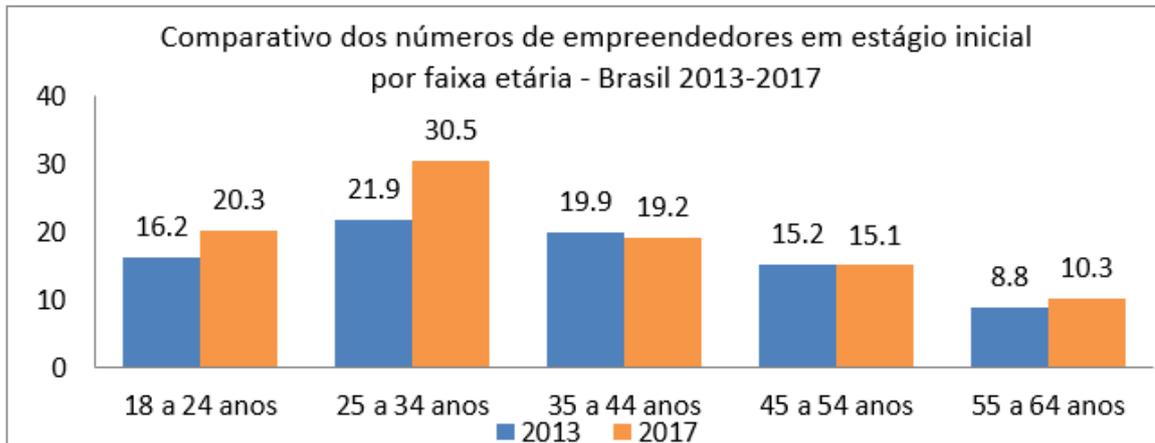
A pesquisa mostra uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa por conveniência, uma vez que possui características que abrangem pontos significativos e elementos apresentados pelo fenômeno em análise (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A escolha pela amostra por conveniência se deu devido ao autor atuar como docente na referida instituição de ensino há mais de dez anos, bem como à sua facilidade de acessar os documentos, dados dos discentes, docentes e coordenadores, sendo esses fatos determinantes para a escolha da amostra e da instituição de ensino. Outro ponto a se destacar na escolha da amostra é a relevância econômica das MPEs na cidade na qual contribui para a geração de emprego e de renda e também é destacada a importância dos dados levantados pelo GEM em 2013 e 2017 referente à taxa de empreendedores em estágio inicial por faixa etária.

Segundo o GEM, em 2013 a média de idade do empreendedor no Brasil foi de 44,7 anos. Os dados do Gráfico 2 mostra os empreendedores em estágio inicial: 19,9% têm idade entre 35 e 44 anos, 15,2% entre 45 e 54 anos, 21,9% entre 25 e 34

anos e os mais jovens, entre 18 e 24 anos, são somente 16,2% de todo o total. As duas faixas etárias mais jovens somam 38,1% dos empreendedores em fase inicial.

Gráfico 2 – Comparativo dos números de empreendedores em estágio inicial por faixa etária – Brasil 2013-2017



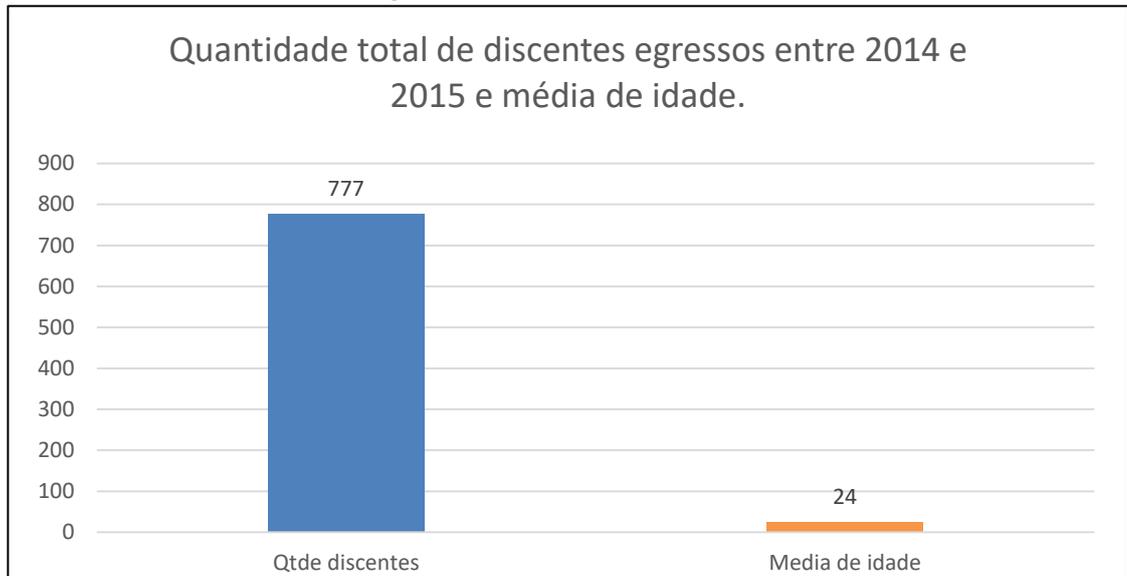
Fonte: GEM Brasil (2013; 2017).

De acordo com o levantamento realizado pelo GEM em 2017, demonstrado no Gráfico 2, no Brasil, entre as diferentes faixas etárias, os jovens de 25 a 34 anos são os mais ativos quanto à criação de novas empresas, visto que configuram 30,5% dos empreendedores de empresas em fase inicial.

O segundo maior número de empreendedores são os ainda mais jovens, com idade entre 18 e 24 anos, e 20,3% deles encontram-se envolvidos na criação de novos empreendimentos, somando as duas faixas mais jovem e levando em consideração que somente os empreendedores em estágio inicial equivalem a 50,8% dos empreendedores.

Considerando o aumento significativo entre os jovens de 18 a 34 anos de 38,1% para 50,8%, definiu-se que a população analisada para compor o corpus desta pesquisa é formada por discentes egressos dos cursos técnicos da ETEC Rosa Perrone Scavone da cidade de Itatiba-SP nos anos de 2014 e 2015, composta por uma amostra na primeira etapa da pesquisa de 777 discentes. No período citado, segundo levantamento realizado na secretaria da ETEC, essa quantidade de discente se refere a 100% dos concluintes, com idade média de 24 anos, conforme demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Total de discentes egressos 2014 e 2015 e média de idade



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Após a conclusão desta etapa da pesquisa, a amostra foi composta pelos discentes com características empreendedoras que abriram uma MPE, juntamente com os respectivos coordenadores e docentes.

3.2 Instrumento de coleta

Este estudo adotou diferentes técnicas de coleta de dados, tais como a aplicação da observação direta, análise documental de arquivos, fontes estatísticas e bibliográficas, por meio de instrumentos como questionários e entrevistas estruturadas.

Primeiramente, foi realizada no período de 15 de maio a 20 de julho de 2019 análise de documentos, grades curriculares e planos de trabalho docentes (PTD) oferecidos pela instituição de ensino objeto da presente análise entre os anos de 2014 e 2015. Esses documentos foram disponibilizados pela secretaria da instituição; nesse contexto, verificaram-se os cursos que ofereceram e não ofereceram a disciplina relacionada ao ensino de empreendedorismo e quais foram às disciplinas. Por meio desses documentos, foram levantados também os conteúdos programáticos estudados, competências a serem adquiridas, conteúdos curriculares e procedimentos pedagógicos utilizados pelos docentes, a fim de prover as características empreendedoras entre os discentes.

Posteriormente, para atender ao objetivo específico de analisar se a disciplina de empreendedorismo influencia significativamente no desenvolvimento das características empreendedoras dos discentes egressos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica entre os meses de julho e agosto de 2019, contemplando artigos científicos recentes, a fim de identificar na literatura a relevância no ensino de empreendedorismo e as características empreendedoras entre os discentes que cursaram a disciplina de empreendedorismo.

O levantamento bibliográfico foi realizado com base nas palavras-chave: características, perfil e atitudes empreendedoras e ensino empreendedor e de empreendedorismo, em periódicos científicos, como: Spell, Ebsco, Scielo e o Google Acadêmico. A amostra é composta por quatro artigos publicados em revistas com classificação *qualis* B1, três artigos B2 e três artigos publicados como B3. A partir desses artigos e conteúdo, foi constituído o Quadro 2, que mostra o ano da publicação, autores e os títulos.

Para a coleta de dados junto aos discentes egressos que abriram uma MPE, foi utilizado o questionário Apêndice A, no período de 10 de junho a 30 de outubro de 2019. Nesta etapa da pesquisa, o objetivo foi verificar se há associação entre os egressos que abriram uma MPE e as características empreendedoras desenvolvidas pelos discentes, e os dados coletados são considerados como qualitativos ordinais. Por isso, foram tratados como quantitativo por meio de técnicas não paramétricas.

Por meio dos dados levantados com a pesquisa, foi possível definir as seguintes hipóteses:

Ha: há diferença significativa entre os discentes que cursaram a disciplina de empreendedorismo, na criação da MPE, comparando com os discentes que não cursaram.

Hb: há diferença significativa entre os eixos tecnológicos gestão e negócios e comunicação e informática na criação da MPE.

Hc: há diferença significativa entre as menções obtidas pelos discentes nas disciplinas de empreendedorismo e a criação da MPE.

Hd: há diferença significativa entre os discentes que cursaram a disciplina de empreendedorismo lecionadas por mestres e os discentes que cursaram com docentes de qualificação inferior na criação da MPE.

Para analisar as hipóteses acima, foi realizado o teste de *qui-quadrado* também representado pela expressão X^2 , que, de acordo com Beigelman (1996), é um teste de hipóteses que se destina a encontrar um valor da dispersão entre duas variáveis qualitativas classificadas como ordinais e medir a associação entre elas, e tem como princípio básico comparar proporções, ou seja, possíveis diferenças entre as frequências observadas e esperadas para um certo evento. Na mesma linha, Meireles *et al.* (2009) mostram que o teste X^2 pode ser usado para averiguar se existe uma diferença significativa ou não entre os dados observados e os dados esperados.

Para se rejeitar ou não as hipóteses, foi utilizado o valor de *p-value* que é definido por Paes (1988) como uma avaliação de quanta evidência o valor observado tem contra a hipótese nula. Quanto menor o valor do *p-value*, mais evidência apresenta. Meireles *et al.* (2009) mostram que é necessário analisar o valor de *p-value* com o nível de significância para ter um conceito sobre um dado teste de hipótese. Para se rejeitar a hipótese, foi utilizado o valor de *p-value* de 0,05, que, segundo Arsham e Kuipe (2006), é o valor mais utilizado.

Entre os dias 10 de agosto e 19 de setembro de 2019, para prosseguir com a coleta de dados, na segunda etapa da pesquisa, por meio de um questionário, a fim de verificar as opiniões e as percepções dos discentes em relação ao ensino de empreendedorismo oferecido pela instituição, composto por 10 questões aplicado somente aqueles com as características empreendedoras que abriram uma MPE.

Nessa etapa da coleta de dados, a pesquisa foi realizada com os 45 discentes que cursaram a disciplina relacionada a empreendedorismo e que abriram uma MPE, 44% referem-se a discentes egressos do curso técnico em administração, 26% do técnico em informática, 15% do técnico em manutenção suporte em informática e 13% referem-se a discentes do curso técnico em logística, para verificar a avaliação que os discentes têm sobre a eficácia dos procedimentos pedagógicos ministrados na disciplina de empreendedorismo.

Para os docentes responsáveis por lecionar, a disciplina de empreendedorismo e os coordenadores responsáveis por esses cursos, a coleta dos dados foi realizada individualmente nos dias 21 e 22 de novembro de 2019, por meio de entrevista estruturada para obter informações sobre os conteúdos curriculares e procedimentos pedagógicos trabalhados nos cursos e da sua percepção a respeito

das situações e dificuldades para o desenvolvimento do trabalho em tal disciplina no que tange ao desenvolvimento dos alunos.

Foram entrevistados três docentes relacionados à área de gestão e negócios, dois integraram o curso técnico em administração na disciplina de gestão empreendedora e inovação, e um docente atuou no curso técnico em logística, na disciplina de planejamento empresarial e empreendedorismo. Nos cursos que compõem a área de informação e comunicação, foram entrevistados dois docentes que lecionaram as disciplinas de empreendedorismo e empreendedorismo e inovação dos cursos técnicos em manutenção e suporte em informática e informática, respectivamente. Os coordenadores são divididos por área do curso: gestão e negócios e informação e comunicação que também foram entrevistados

De maneira resumida, a coleta de dados foi desenvolvida, nas etapas, a partir de amostras e com os instrumentos mencionados no quadro a seguir, a fim de atender aos objetivos específicos propostos.

Quadro 1 – Etapas da coleta de dados junto à amostra

Etapa da Coleta	Amostra	Instrumento
Levantamento de dados	Instituição de ensino	Análise de documentos
Objetivos Específicos		
Levantar quais cursos técnicos possui em sua matriz curricular a disciplina de Empreendedorismo; identificar quais os procedimentos pedagógicos e conteúdos curriculares foram utilizados pelos docentes para o ensino do empreendedorismo.		
Etapa da Coleta	Amostra	Instrumento
Levantamento de dados	Bibliografia	Análise de documentos
Objetivos Específicos		
Analisar se disciplina de empreendedorismo influencia significativamente no desenvolvimento das características empreendedoras dos discentes egressos.		
Etapa da Coleta	Amostra	Instrumento
Primeira etapa da pesquisa	Discentes egressos 2014 e 2015	APÊNDICE A - Questionário
Objetivos Específicos		
Verificar se há associação entre os egressos que abriram uma MPE e as características empreendedoras desenvolvidas pelos discentes.		
Etapa da Coleta	Amostra	Instrumento
Segunda etapa da pesquisa	Discentes com características empreendedoras que abriram uma MPE	APÊNDICE D - Questionário
Objetivos Específicos		
Verificar a avaliação que os discentes têm sobre a eficácia dos conteúdos curriculares e procedimentos pedagógicos ministrados na disciplina de Empreendedorismo.		
Etapa da Coleta	Amostra	Instrumento
Segunda etapa da pesquisa	Docentes e coordenadores relacionados à disciplina de Empreendedorismo.	APÊNDICES B e C – Entrevista estruturada
Objetivos Específicos		
Verificar a avaliação que os docentes têm sobre a eficácia dos conteúdos curriculares e procedimentos pedagógicos ministrados na disciplina de empreendedorismo; verificar a avaliação que os coordenadores têm sobre a eficácia dos métodos e procedimentos pedagógicos utilizados pelos docentes.		

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

4 ANÁLISE E RESULTADOS

4.1 Localização: Estado de São Paulo

São Paulo é um dos 26 estados da República Federativa do Brasil e tem o nome de São Paulo de Tarso. Como o mais rico estado brasileiro e um grande complexo industrial, muitas vezes apelidado de “locomotiva do Brasil”, o estado é responsável por um PIB de R\$ 1.939.890.056.64 (SEADE, 2018).

São Paulo também possui o segundo maior Índice de Desenvolvimento Humano IDH e PIB *per capita*, o quarto menor índice de mortalidade infantil, o terceiro maior índice de expectativa de vida e o terceiro menor índice de analfabetismo entre as unidades federativas do Brasil (SEADE, 2018).

O estado também é o mais seguro do país: a taxa de homicídios é de 3,8 por 100 mil em 2018, quase 1/4 da taxa brasileira. Somente São Paulo é mais rico que Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia juntos. Se São Paulo fosse um país independente, seu PIB nominal seria classificado entre os 20 melhores do mundo. A economia do estado de São Paulo é a mais desenvolvida do Brasil (SEADE, 2018).

Com mais de 45 milhões de habitantes em 2017, São Paulo é o mais populoso, tanto no contexto brasileiro quanto no americano. A população descende de italianos – imigração no final do século XIX –, portugueses – colonizadores – e africanos – trazidos com o intuito da escravidão. árabes, alemães, espanhóis, japoneses, chineses e gregos também estão presentes na composição étnica da população local (SÃO PAULO.SP.GOV, 2018).

4.1.1 Cidade de Itatiba

Itatiba é um município do interior do estado de São Paulo, localizado a 80 km da capital estadual e pertencente à região metropolitana de Campinas. A população é de 113.284 (2015) em uma área de 322,28 km². A altitude média é de 750 m. O nome do lugar vem da língua tupi guarani e significa “Muitas Pedras”. A cidade também é conhecida como a “Princesa da Colina”, devido ao seu terreno acidentado. Segundo a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Itatiba é a terceira cidade com a mais alta qualidade de vida do Brasil, apresentando

um Índice de Desenvolvimento Municipal FIRJAN de 0,9276. Considera-se ser a cidade com os níveis mais altos de oxigênio no ar no mundo inteiro, ocupando o 3º lugar no estudo. É conhecida com a capital dos móveis coloniais do Brasil (PREFEITURA DE ITATIBA, 2018).

4.1.2 Descrição do Centro Paula Souza

O Centro Paula Souza CETEPS possui um vínculo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação e é responsável pelas Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo e pelas Escolas Técnicas Estaduais.

O CETEPS administra Faculdades de Tecnologia FATECs e Escolas Técnicas ETECs estaduais, além das classes descentralizadas – unidades que funcionam com um ou mais cursos técnicos sob a supervisão de uma ETEC – em cerca 300 cidades paulistas. As ETECs atendem em média duzentos e treze mil estudantes, dentre as modalidades: ensinos médio, técnico e técnico integrado ao médio, para diversos setores econômicos, de acordo com a necessidade empresarial da região (SÃO PAULO.SP.GOV, 2018).

4.1.3 Descrição da Instituição Técnica

De acordo com o site do CETEPS:

A Unidade do Ensino Médio e Técnico, dentro da estrutura organizacional do Centro Paula Souza, responde pelos cursos técnicos e ensino médio oferecidos nas diferentes modalidades presenciais e à distância. A Coordenadoria dessa unidade (Cetec) se organiza em Grupos de trabalho voltados à Educação à Distância, Formulação e Análises Curriculares, Supervisão Educacional, Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão (2018).

4.1.4 ETEC Rosa Perrone Scavone

A ETEC Rosa Perrone Scavone é vinculada ao CETEPS e está localizada na cidade de Itatiba-SP, a 83,9 km da capital. Atualmente, conta com diversos cursos, envolvendo ensino médio e outros relacionados com demandas da indústria regional, a saber:

- a) técnico em Logística;
- b) técnico em Eletrônica;
- c) técnico em Informática;
- d) técnico em Administração;
- e) técnico em Recursos Humanos;
- f) técnico em Comércio;
- g) técnico em Secretariado;
- h) técnico em Eletromecânica;
- i) técnico em Automação Industrial;
- j) técnico em Manutenção e Suporte em Informática;
- k) técnico em Informática Integrado ao ensino médio.

4.1.5 História

A ETEC Rosa Perrone Scavone foi criada por meio da Lei nº 77/48, publicada no *Diário Oficial* em 23 de fevereiro de 1948, ofertando cursos práticos profissionais de Itatiba. No ano de 1949, mediante a instalação do prédio da união escolar, designou-se o docente Luiz Pântano, como responsável pelos cursos ofertados, função que desenvolveu com eficácia até o ano de 1969.

Em 1950, a ETEC iniciou atividades relacionadas a cursos artesanais envolvendo Corte e Costura, Marcenaria e Mecânica. No ano de 1954, com a obtenção do edifício da família Scavone, a união escolar foi denominada Escola Artesanal Rosa Perrone Scavone. No ano de 1963, foi denominada Escola Industrial Rosa Perrone Scavone, sendo nomeada pelo docente Luiz Pântano, efetivamente, o diretor da escola.

No ano de 1965, a nomenclatura foi modificada e a escola passou a ser denominada de Ginásio Industrial Estadual Rosa Perrone Scavone. Já em 1969, o docente Gentil de Souza Coelho foi designado diretor, e, a partir disso, mais precisamente nos anos 1970, ocorreram diversas modificações na escola.

No ano de 1972, foi realizado um pedido para criar e instalar o Colégio Técnico Industrial. Em 1973, autorizaram a instalação de dois cursos de 2º grau e duas classes respectivamente envolvendo a competência completa em mecânica, entrando, assim, em funcionamento no mês de maio do citado ano.

Em 1974, ocorreu a autorização para a abertura de turmas do 2º grau com habilitação total em Eletrotécnica sendo instaladas classes, posteriormente, também em Eletrônica.

Figura 1 – Entrada da ETEC Rosa Perrone Scavone – 1948



Fonte: Tem Itatiba (2018).

Em 1976, a instituição passou a ser denominada de Centro Estadual Interescolar Rosa Perrone Scavone. No ano de 1979, o docente Erani Nobre é eleito o diretor da escola Rosa Perrone Scavone, porém necessita se afastar, assumindo, assim, novamente o docente Gentil de Souza Coelho.

Nos anos 1980, a U.E possui uma alteração na denominação, passando a se chamar ETESG Escola Estadual de Segundo Grau Rosa Perrone Scavone. O ano de 1981 é marcado por mais uma eleição de diretor, na qual a docente eleita foi Vera Maria de Oliveira Silva, porém necessita se afastar, ocorrendo, assim, o retorno do docente Gentil de Souza Coelho. No mesmo ano, de acordo com a resolução nº 85/81, houve uma transformação na escola, que passou a ser denominada de EESG. Rosa Perrone Scavone para Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Rosa Perrone Scavone, criando, assim, classes de 1º grau.

Em 1982, a docente Telma Lopes Martins Coelli tornou-se diretora, e, com a elevação da demanda por cursos na área técnica, os docentes percebem necessidades de progressos para que fossem alocados cursos de aprendizagem relacionados ao 2º grau.

Segundo o website da ETEC Rosa Perrone:

Com a desativação do Curso de Habilitação Técnica em Eletrotécnica (1985), reúne-se o Conselho de Escola para discutir a possibilidade de integração a DISAETE – Divisão de Supervisão e Apoio às Escolas Técnicas Estaduais. Em Novembro de 1986 a Diretora passa a ser a Profa. Nilza Aparecida Paccola Segatto e em 1987, a Diretoria passa para o Prof. Francisco Gabriel Rubira Redondo. Delegado de Ensino, Direção, Docentes, Pais de Discentes e Discentes discutem a necessidade de a EEPSEG. “Rosa Perrone Scavone” integrar-se à DISAETE. É então iniciado o processo de integração, difícil e delicado por envolver a extinção do Primeiro Grau da Unidade Escolar, por força do Decreto de Criação da DISAETE. Em 24/09/87, reúne-se o GREM do Município de Itatiba que considerou válida a integração da EEPSEG. “Rosa Perrone Scavone” à DISAETE e ofereceu condições de acomodação da clientela de 1ª à 8ª séries do 1o. Grau em outras Unidades Escolares de Itatiba. Em 08/10/87, o Sr. Diretor Francisco Gabriel Rubira Redondo envia ofício ao Sr. João Roberto Vieira da Costa, DD. Diretor da DISAETE, solicitando a vinculação da EEPSEG. “Rosa PERRONE SCAVONE” (2018).

Em 1988, o docente José Manente assumiu a direção escolar. De acordo com a resolução SE nº 39/88, ocorreu a incorporação à divisão de supervisão de apoio às ETECS, sendo denominada Escola Técnica Estadual de Segundo Grau Rosa Perrone Scavone. No mesmo ano, a direção passa para a docente Aparecida Costa e Castro, na qual completaria seu mandato em 1990, assumindo, assim, a docente Maria Antônia Sanfins. A docente Maria Madalena Piubelli Prado foi empossada em 1991, mas tem de se afastar no mesmo ano, assumindo a direção da unidade escolar a professora Maria Antônia Sanfins.

Em 1992, a ETEC tornou-se associada à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, do estado de São Paulo mediante Decreto 34.032 de 22/10/1991. A partir de 1994, as UES associadas a tal secretaria migraram para o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CETEPS), abrangendo, também, a ETESEG, que se tornou: Escola Técnica Estadual Rosa Perrone Scavone.

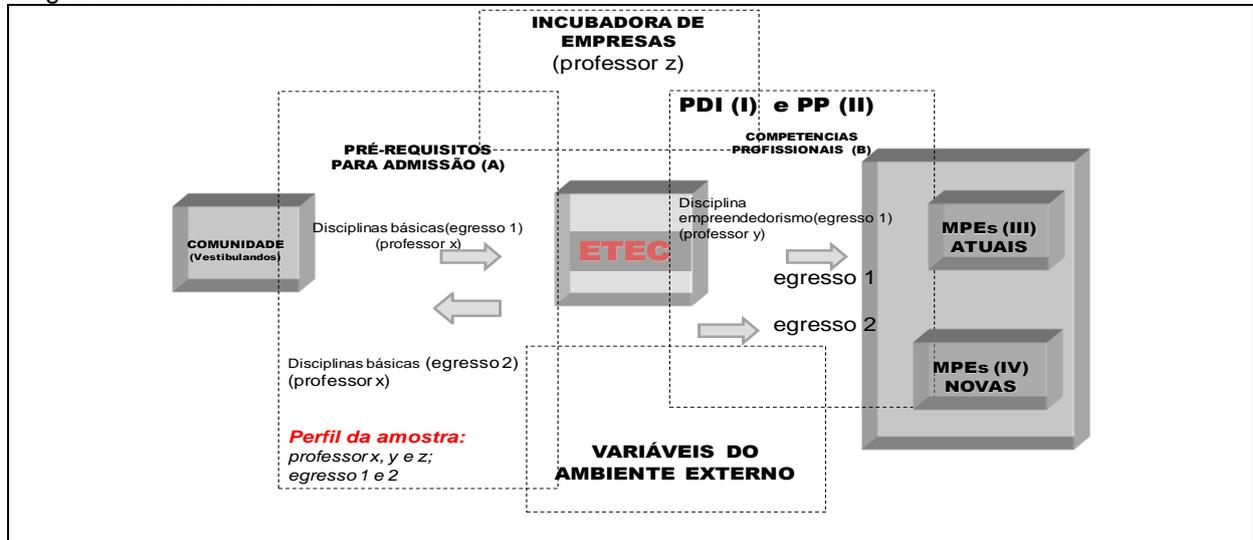
4.2 Análise estrutural

Inicia-se a análise estrutural com a apresentação da Figura 2, que representa a visão sistêmica da escola técnica responsável indiretamente pelo ensino do empreendedorismo no contexto estudado. Tal perspectiva funcionaria como um todo de uma estrutura.

Essa visão demonstra que o todo está relacionado diretamente com a figura do docente, o qual promove estratégias para que os discentes desenvolvam as

habilidades, competências, valores e atitudes, envolvendo, por exemplo o ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem empreendedora.

Figura 2 – Visão sistêmica



Fonte: Tachizawa (2019).

A figura também aponta para a função da instituição, a ETEC, que possui a responsabilidade de divulgar e atrair alunos, por meio de feiras de negócios e trabalhos, a fim de despertar o interesse no candidato que, ao passar por um exame vestibulinho, torna-se um ingresso na escola.

Esse discente ingresso é, inicialmente, exposto às disciplinas básicas, por exemplo em um curso técnico em administração: gestão de pessoas I, cálculos financeiros, gestão empresarial, ética e cidadania organizacional, aplicativos informatizados, processos operacionais contábeis, linguagem, trabalho e tecnologia e técnicas organizacionais. Conforme é possível observar, nenhuma delas aborda o empreendedorismo, podendo-se concluir, portanto, que esse conceito não possui caráter introdutório, tais como aqueles trabalhados pelas disciplinas do núcleo básico.

Diante disso, as disciplinas que se relacionam ao tema empreendedorismo, frequentemente, são oferecidas no segundo módulo dos cursos técnicos. Por exemplo, tem-se a disciplina de gestão empreendedora e Inovação, a qual possui como atribuição e atividades: planejar e avaliar possibilidades de sucesso de um empreendimento, identificar e incentivar atitudes empreendedoras na equipe de trabalho, detectar oportunidades e gerenciar o processo de inovação, planejar e

avaliar possibilidades de sucesso de um empreendimento, identificar oportunidades e ameaças para empreendimentos e definir estratégias empresariais com visão empreendedora e inovação.

Diante do exposto, para o trabalho na citada disciplina, o docente é responsável por direcionar eficazmente o aluno, por meio de metodologias, conteúdos e técnicas, a fim de que o discente possa desenvolver suas capacidades empreendedoras e aplicá-las ao longo de sua trajetória profissional. É importante ressaltar que outras disciplinas, mesmo que não tenham relação direta com o tema aqui abordado, devem abordá-lo para que se configurem como base e sequências, a fim de que haja um desenvolvimento pleno das competências, habilidade e atitudes, sendo o egresso um intraempreendedor ou um empreendedor.

Em outras palavras, a partir de uma abordagem que propicie o amplo desenvolvimento do aluno quanto às já citadas capacidades, os egressos serão capazes de abrir e administrar uma MPE ou trabalhar como colaboradores, auxiliando a empresa contratante por meio de seu capital humano.

É preciso considerar também que o desenvolvimento dos alunos depende de vários fatores, principalmente cognitivos, que influenciarão, inclusive, na conclusão ou não do curso na ETEC. Fato esse que se torna subjetivo, devido à concepção e ao interesse próprio, mas que é real devido a casos e contatos com os egressos.

Os fatores citados acima fazem parte das variáveis do ambiente externo, que podem ser facilitadores ou agravantes no que se diz respeito à formação e desenvolvimento dos discentes.

Ainda com base na Figura 2, além das variáveis ETEC, docente e discente, temos os números das MPEs que serão apresentados nas Tabelas 4, 5, 6 e 7 registradas em 2015, na cidade de Itatiba.

Tabela 4 – Estatística das MPEs – comércio

Principais Classes	nº MPEs	% no Mun	% no Est
1) Varejo do vestuário	213	9,7	10,3
2) Varejo de materiais de construção	185	8,4	6,7
3) Minimercados e mercearias	132	6,0	5,4
4) Comércio de autopeças	109	4,9	0,59
5) Varejo de móveis e artigos de iluminação	109	4,9	2,2
6) Manutenção e reparos de veículos	88	4,0	3,2
7) Livrarias, papelarias e bancas de jornal	75	3,4	2,7
8) Varejo de equip. e suprimentos de informática	63	2,9	3,1
9) Comércio de veículos automotores	56	2,5	1,8
10) Conveniências, varejo especializado em alimentos	55	2,5	2,5
Total	2.206	100	100

Fonte: SEBRAE (2015).

Conforme é possível observar, cerca de 5.006 empreendimentos, a maior quantidade de empresas, referem-se ao setor de comércio, com 44%, com destaque para a classe de varejo e vestuário com cerca de 213 MPEs:

Tabela 5 – Estatística das MPEs – serviços

Principais Classes	nº MPEs	% no Mun	% no Est
1) Serviços de alimentação	367	21,8	1,2
2) Serviço de escritório e apoio administrativo	198	11,7	1,0
3) Transporte terrestre	146	8,7	0,9
4) Serviço de saúde	92	5,5	0,9
5) Serviço de tecnologia da informação	84	5,0	0,7
6) Consultoria em gestão empresarial	79	4,7	1,4
7) Arquitetura e engenharia	76	4,5	1,4
8) Reparação – informática e objetos pessoais	74	4,4	1,4
9) Educação	67	4,0	0,9
10) Atividades imobiliárias	56	3,3	1,1
Total	1.687	100	100

Fonte: SEBRAE (2015).

Tabela 6 – Estatística das MPEs – indústria

Principais Classes	nº MPEs	% no Mun	% no Est
1) Serviços especializados para construção	98	12,2	14,3
2) Construção	91	11,3	16,0
3) Fabricação de produtos de metal	70	8,7	7,2
4) Fabricação de móveis	64	8,0	2,6
5) Fabricação de máquinas e equipamentos	57	7,1	3,3
6) Fabricação de produtos têxteis	48	6,0	2,5
7) Confecção de artigos do vestuário	45	5,6	13,4
8) Fabricação de produtos alimentícios	40	5,0	5,1
9) Artefatos de borracha e plásticos	36	4,5	3,7
10) Obras e infraestrutura	35	4,4	3,3
Total	804	100	100

Fonte: SEBRAE (2015).

Os setores de serviços representam de 33%, destacando-se os serviços de alimentação com 367 MPEs, seguido pelos serviços de escritório e apoio administrativo com 198. O setor da Indústria, com 16%, sendo 98 dessas MPEs serviços especializados para construção, e agropecuária com 7%, com seu maior segmento o bovino 138, completam a totalidade de MPEs.

Tabela 7 – Estatística das MPEs – agropecuária

Principais Classes	nº MPEs	% no Mun	% no Est
1) Bovinos	138	44,7	54,5
2) Leite de vaca	69	22,3	23,8
3) Equinos	55	17,8	21,9
4) Uva (mesa)	38	12,3	1,2
5) Caqui	35	11,3	0,3
6) Vagem (feijão, vagem)	29	9,4	0,7
7) Avicultura	27	8,7	20,5
8) Suínos	21	6,8	11,8
9) Aves diversas	18	5,8	5,6
10) Alface	15	4,9	2,8
Total	309	100	100

Fonte: SEBRAE (2015).

Tais dados acima expostos comprovam o já citado crescimento das MPEs, como uma tendência de mercado, e, portanto, reforça-se a necessidade do desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades, competências e atitudes empreendedoras em discentes dos cursos técnicos, como forma de acompanhar as demandas do mercado.

Diante disso, passemos ao capítulo de apresentação e análise dos planos de trabalho docente.

4.2.1 Análise acadêmica: Plano de Trabalho Docente

Para Taques *et al.* (2008), o Plano de Trabalho Docente (PTD) é a demonstração da proposta pedagógica curricular, a qual, por sua vez, é expressa no Projeto Político-Pedagógico (PPP). O plano é a reprodução escrita do planejamento do docente, considerado o recorte do conteúdo proposto para um determinado período.

Esse traz consigo a intenção demonstrada a partir dos critérios da avaliação. Para isso, o docente necessita ter clareza do que o discente deve aprender, sobre como expor o conteúdo em sala de aula. A seleção dos conteúdos, assim sendo, não é ocasional, mas é realizada por meio de intenção, a qual é definida no PPP, elaborado de maneira coletiva pelos agentes que formam a comunidade escolar. A organização do currículo foi realizada de acordo com a Lei Federal 9394/96, alterada pela Lei Federal 11741/2008, Indicação CEE 08/2000, Indicação CEE 108/2011, Deliberação CEE 105/2011, Resolução CNE/CEB 06/2012 e Parecer CNE/CEB 11/2012 e Resolução CNE/CEB 04/2012, das Indicações CEE nº 8/2000 e nº 108/2011, do mesmo modo que as competências profissionais propostas pelo Ceeteps (CPTS, 2018).

A ETEC Rosa Perrone ofereceu no período de 2014 e 2015 cursos técnicos em três eixos tecnológicos diferentes, controle e processos industriais, gestão e negócios e informação e comunicação. Os cursos oferecidos nesse período foram; eletrônica, eletromecânica, projetos mecânicos, automação industrial, logística, administração, manutenção e suporte em Informática e Informática.

Os cursos em sua essência têm como objetivo formar profissionais para o mercado de trabalho para atuar em empresas privadas ou públicas. Ao analisar os

PTDs, verificou-se o eixo tecnológico controle e processos, que engloba os cursos de: eletrônica, eletromecânica, projetos mecânicos e automação Industrial, os quais não trazem em sua grade curricular disciplina de empreendedorismo.

Já os cursos da área de gestão e negócios; administração e logística, e os da área da informação e comunicação; manutenção e suporte em informática e informática oferecem disciplina relacionada ao tema em questão.

Os cursos técnicos que oferecem a disciplina possibilitam o contato do discente com o ambiente dos negócios, para que possa visualizar oportunidades de abrir seu próprio negócio, segundo o CETEPS (2018) ao referir-se em seu PTD às disciplinas relacionadas ao ensino empreendedor.

Quanto ao trabalho com a disciplina, apresentam-se nos Anexos C, D, E e F os conteúdos programáticos a serem estudados e as competências a serem adquiridas, além dos conteúdos curriculares e procedimentos pedagógicos esperados no desenvolvimento das disciplinas que trabalham com a temática do empreendedorismo em seus respectivos cursos.

Diante do exposto, observa-se que a área de gestão e negócios nos cursos técnicos em administração e logística, nas disciplinas de gestão empreendedora e inovação e planejamento empresarial e empreendedorismo, respectivamente, trazem em sua carga horária 100 horas referentes a um semestre letivo, seis tópicos no conteúdo programático a serem estudados e seis competências a serem adquiridas.

Ao estabelecermos uma relação de comparação com os cursos técnicos em manutenção e suporte em informática, a disciplina de empreendedorismo traz somente três tópicos no conteúdo programático estudado e três competências a serem adquiridas, com uma carga horária inferior, de 50 horas. Essa diminuição é ainda mais considerável no curso técnico em Informática com a disciplina de empreendedorismo e Inovação, com dois tópicos no conteúdo programático estudado e duas competências a serem adquiridas com a mesma carga horária de 50 horas.

Em relação aos procedimentos pedagógicos utilizados pelos docentes, resultou-se ao analisar o Anexo C.

que a disciplina de gestão empreendedora e inovação referente ao curso técnico em administração, área de gestão e negócios, que há grande variedade nos

procedimentos pedagógicos adotados em sala de aula em destaque para aulas dialogadas, apresentação e debates, trabalhos em equipe, estudo de caso e o desenvolvimento de dinâmicas.

Os conteúdos curriculares pertinentes à disciplina buscam desenvolver procedimentos para uma gestão empreendedora e de inovação, tais como; analisar a organização empresarial no contexto externo e interno, identificar oportunidades e ameaças para empreendimentos, definir estratégias empresariais com visão empreendedora, estabelecer metas gerais e específicas para a empresa, além de identificar o processo criativo, planejar a abertura da empresa e seu plano de negócio.

Nesse aspecto, os termos apresentados nesta análise assemelham-se aos resultados obtidos na pesquisa realizada por Filard, Barros e Fischmann (2014). Os termos plano de negócios e conceito de inovação e a sua importância para o negócio, também oferecidos nesta disciplina, são aspectos, definidos como os itens importantes no processo de empreender (HASHIMOTO, 2017).

O Anexo D, que se refere à disciplina de Planejamento Empresarial e empreendedorismo do curso de técnico em logística também da área de gestão e negócios, mostra uma variedade expressiva nos procedimentos com ênfase para utilização multimídia; apresentação de vídeo, para demonstrar as habilidades, papéis e funções; estudos de casos – baseados em filmes exibidos; trabalhos em grupo; e apresentação de seminários. Os conteúdos curriculares contemplam atividades relacionadas ao planejamento empresarial, como fundamentos da administração, processos produtivos, tipos de organização e planejamentos: estratégico, tático e operacional, como mostra o estudo de Lopes (2014) são partes importantes para a obtenção de melhores resultados.

No que tange aos termos relacionados ao empreendedorismo, é configurado no desenvolvimento e a demonstração de competências pessoais, a saber: agir com proatividade, demonstrar capacidade de síntese, negociação, comunicação, decisão, liderança e análise, demonstração do raciocínio lógico e abstrato, da visão crítica, administrar conflitos, trabalhar em equipe e demonstrar espírito empreendedor. Por sua vez, Fillion (2013) salienta que as diferenças em meio ao empreendedor e o gestor estabelecem basicamente conteúdos programáticos distintos, ou seja, uma formação gerencial fundada no planejamento e uma formação empreendedora.

Contemplada com os termos relacionados ao empreendedorismo evidenciados nesta disciplina também por meio de Identificar oportunidade, inovação e criatividade.

Os Anexos E e F tratam da disciplina de empreendedorismo do curso técnico em manutenção e suporte em informática e a disciplina de empreendedorismo e inovação do curso técnico em informática – que abrange as áreas de informação e comunicação. Os conteúdos curriculares pertencentes a esse curso demonstram as atividades a serem realizadas e as competências pessoais a serem adquiridas pelos discentes listadas a seguir: agir com proatividade, demonstrar capacidade de síntese, negociação, comunicação, decisão, liderança e análise, demonstrar raciocínio lógico e abstrato, demonstrar visão crítica, administrar conflitos, trabalhar em equipe e demonstrar espírito empreendedor. Quando analisa os procedimentos pedagógicos, é clara a redução nas variedades utilizados em sala de aula, resumindo apenas em aulas expositivas e utilização de equipamento multimídia.

Lima *et al.* (2015) advertem que, quanto aos procedimentos pedagógicos para o ensino de empreendedorismo, as aulas necessitam de variedade e ir além de uma mera introdução ao planejamento, mostrando a importância da variedade das atividades e procedimentos de ensino.

Para Velasque (2008) e Carneiro *et al.* (2017), esses procedimentos pedagógicos são discussões no campo do ensino de empreendedorismo e são essas variações, muitas vezes práticas, que permitem aos discentes estudarem a teoria em contextos variados.

Vale salientar que a escolha dos procedimentos pedagógicos que são utilizados em sala de aula é de responsabilidade do docente, cabendo a ele a escolha uma, vez que PTD é a reprodução escrita do planejamento do docente e deve ser seguido.

4.2.2 Análise bibliográfica características empreendedoras e o ensino de empreendedorismo

Os resultados da pesquisa bibliográfica realizada pelo autor apresentados no Quadro 2 mostram dez artigos acadêmicos entre os anos de 2008 a 2018, em que

foram referenciados diferentes autores e instituições de ensino de nível técnico ao nível superior.

Quadro 2 – Levantamento bibliográfico de características empreendedoras e o ensino de empreendedorismo

ANO	AUTOR	TÍTULO
2008	Henrique e Cunha	PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO NACIONAIS E INTERNACIONAIS.
2010	Giovanela, Gouvêa, Frâncio e Dalfovo	AS CARACTERÍSTICAS DA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) DO ESTADO DE SANTA CATARINA.
2013	Santos e Paixão	ESTUDO DO PERFIL EMPREENDEDOR DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EGRESSO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA REGIÃO DE JUNDIAÍ.
2013	Eckert, Olea, Dorion, Mecca e Eckert	O PERFIL EMPREENDEDOR NA GRADUAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTEs.
2014	Rocha e Freitas	AVALIAÇÃO DO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS POR MEIO DO PERFIL EMPREENDEDOR.
2015	Silva, lima e Silva	EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO ENSINO UNIVERSITÁRIO DE EMPREENDEDORISMO.
2016	Silveira e Sanches	FORMAÇÃO EMPREENDEDORA: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO.
2017	Machado, Lenzi e Manthey	O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO: PANORAMA DAS PRÁTICAS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS.
2018	Arantes, Ferreira e Andrade	TEMÁTICAS DISCUTIDAS NA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO: UM PANORAMA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE MINAS GERAIS.
2018	Mauro, Lazzari, Eberle, Milan e Verruck	AVALIAÇÃO DO PERFIL EMPREENDEDOR EM MEIO ACADÊMICO.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Os artigos mostram vários pontos que remetem a resultados positivos decorrentes da proposta de desenvolvimento de características empreendedoras e fazem jus serem salientados.

Para Henrique e Cunha (2008), no decorrer dos anos as instituições de ensino vêm implementando nos cursos o ensino de empreendedorismo em seus conteúdos programáticos, com práticas pedagógicas mais eficazes, visando ao desenvolvimento das características nos discentes, como habilidades de

comunicação, persuasão, criatividade, reconhecimento de oportunidades e competências gerenciais como planejamento e liderança.

Giovanela *et al.* (2010), em seu estudo, buscaram identificar as características da disciplina de empreendedorismo por meio de pesquisa exploratória e qualitativa e verificaram que o ensino de empreendedorismo oferece aos discentes, por meio de um aprendizado vivencial e de experimentos, o desenvolvimento das características empreendedoras.

O estudo desenvolvido por Santos e Paixão (2013) mostra que os discentes pesquisados possuem características empreendedoras e são empreendedores de acordo com o critério de McClelland (1972).

Eckert *et al.* (2013), em pesquisa descritiva de caráter qualitativo e quantitativo, utilizaram questionário proposto por Demac (1990), com o objetivo de estabelecer um comparativo entre o perfil empreendedor dos ingressantes e dos concluintes referente ao curso pesquisado, e os resultados apontaram que existe uma variação positiva na formação ou aprimoramento do perfil empreendedor nos egressos comparados aos ingressantes.

Rocha e Freitas (2014), em pesquisa descritiva quantitativa, evidenciaram que o perfil empreendedor nos discentes que cursaram as aulas de empreendedorismo apresentaram alterações nas características em comparação aos discentes que não cursaram.

Na mesma direção, Silveira e Sanches (2016) mostraram que a formação empreendedora influencia o discente no desenvolvimento das características empreendedoras. A investigação dos citados autores foi desenvolvida com o objetivo analisar se há diferença significativa quanto às características empreendedoras entre os alunos que estudaram e aqueles que não estudaram a disciplina de empreendedorismo, a pesquisa foi realizada por meio de análise qualitativa ordinal, tratados como quantitativos não paramétricos, por meio de questionário validado.

Com o objetivo de analisar experiências bem-sucedidas do ensino de empreendedorismo Silva, Lima e Silva (2015), por meio de pesquisa de metodologia qualitativa e descritiva, apontam as etapas e os caminhos percorridos pelos docentes para o ensino de empreendedorismo, a fim de estimular e preparar os discentes a empreender.

Compartilhando da mesma ideia, Machado, Lenzi e Manthey (2017) igualmente concluem que os cursos contribuem para a formação. Tal afirmação é validada por estudo desenvolvido com o objetivo de verificar as atividades nos cursos que contribuem para a formação empreendedora dos discentes por meio de abordagens quantitativas e qualitativa.

Arantes, Ferreira e Andrade (2018), em pesquisa mais recente também mostram que o ensino de empreendedorismo, possibilita o desenvolvimento das características empreendedoras que auxiliam o indivíduo no crescimento profissional e pessoal.

No mesmo sentido, Muraro *et al.* (2018), em sua pesquisa com abordagem quantitativa descritiva, mostra que a formação empreendedora desenvolve características empreendedoras nos discentes.

Também se destaca a importância das instituições de ensino agregarem em suas grades curriculares a disciplina de empreendedorismo, não somente nos cursos das áreas de gestão e negócios, mas também em áreas como o turismo e saúde, contribuindo para aqueles discentes que têm interesse em ter seu próprio negócio, sendo, portanto, um grande estímulo a empreender. Assim, o aprendizado sobre esse tema gera uma oportunidade na criação de novos negócios.

O ensino de empreendedorismo gera subsídio para que os discentes desenvolvam características empreendedoras. As características empreendedoras são evidenciadas por Filard, Barros e Fischmann (2014) e organizadas no Anexo B, como habilidades apontadas por diversos autores como as principais.

A partir desses resultados, fica clara a importância de as instituições de ensino estimular, por meio da disciplina de empreendedorismo, como um meio para que o discente desenvolva características empreendedoras, ao mesmo tempo que se acredita que eles possam ter um papel de destaque na criação de novas empresas, neste caso das MPE's.

4.2.3 Análise dos discentes que criaram uma MPE

A pesquisa analisou se as características empreendedoras adquiridas pelos discentes que cursaram a disciplina de empreendedorismo têm associação com a criação da MPE.

Evidenciados os dados na Tabela 8, o número de respondentes foi composto por 642 discentes, sendo que 30% dessa amostra cursaram o curso técnico em Informática, 23%, técnico em administração, 13%, técnico em eletromecânica, e os outros 44% referem-se aos cursos técnicos em logística, manutenção e suporte em informática, eletrônica, automação industrial e projetos mecânicos.

Tabela 8 – Respondentes por curso

Curso	Respondentes	%
Técnico em Administração	147	23
Técnico em Logística	56	9
Técnico em Informática	197	30
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	58	9
Técnico em Eletrônica	46	7
Técnico em Eletromecânica	82	13
Técnico em Automação Industrial	36	6
Técnico em Projetos Mecânicos	20	3
Total	642	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

No que tange ao número de discentes egressos que abriram uma MPE, os dados da Tabela 9, demonstram que dos 642 que responderam da pesquisa, 61 abriram uma MPE no período estudado, sendo que 33% das MPEs criadas foram oriundas de discentes que cursaram o técnico em administração, seguido pelo discentes do curso de informática com 20% das empresas criadas, os outros cursos representam 47% das MPE's.

Comparando a amostra entre os discentes que cursaram e não cursaram a disciplina de empreendedorismo, 74%, ou seja, 45 MPEs foram criadas por discentes que cursaram a disciplina e 26%, ou seja, 16 MPEs criadas por discentes que não estudaram.

Tabela 9 – Discentes que criaram uma MPE por curso

Curso	Quantidade	%
Técnico em Administração	20	33
Técnico em Logística	6	10
Técnico em Informática	12	20
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	7	11
Técnico em Eletrônica	3	5
Técnico em Eletromecânica	7	11
Técnico em Automação Industrial	2	3
Técnico em Projetos Mecânicos	4	7
Total	61	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A pesquisa mostra por meio dos dados da Tabela 10 que, das MPEs criadas, 70% são classificadas como MEI, 30% como ME. Entre as empresas, nenhuma foi classificada pelos respondentes como EPP.

Tabela 10 – Classificação das MPEs criadas pelos discentes

Classificação das empresas	Quantidade	%
MEI	43	70
ME	18	30
EPP	0	0
Total	61	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Também a Tabela 11 apresenta que 59% referem-se a prestadores de serviço, 39% a atividade de comércio e apenas 2% são classificadas como indústria.

Tabela 11 – Atividade das MPEs criadas pelos discentes

Atividade da MPE	Quantidade	%
Serviço	36	59
Comercio	24	39
Industria	1	2
Total	61	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Foram utilizados para o cálculo os dados informados na Tabela 12, para a realização do teste de X^2 entre as amostras que consideram os discentes que cursaram e não cursaram a disciplina de empreendedorismo, comparando se abriram ou não uma MPE.

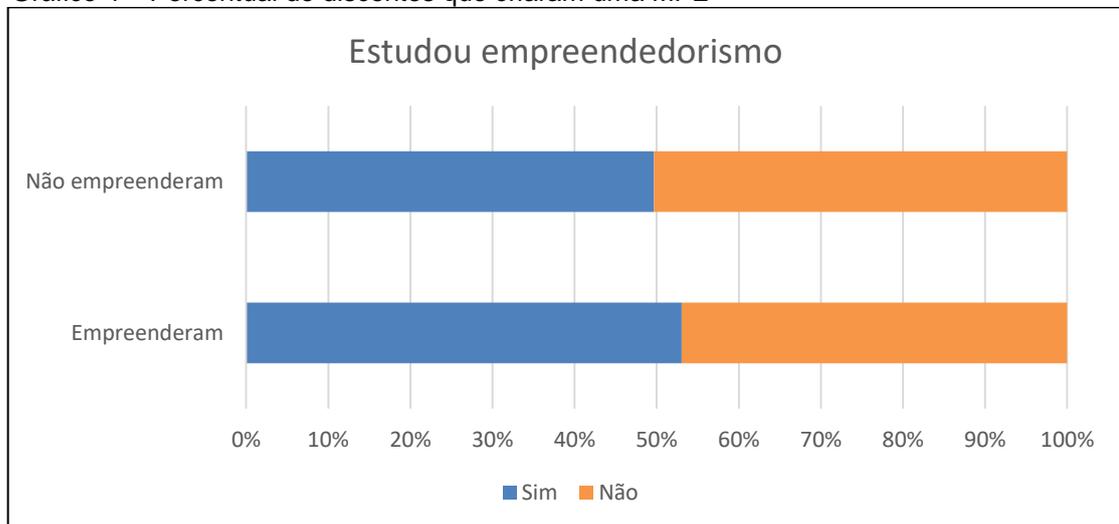
Tabela 12 – Discentes que criaram uma MPE

Estudou empreendedorismo	Empreenderam	Não empreenderam	Total
Sim	45	413	458
Não	16	168	184
Total	61	581	642

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Apresentou um *p-value* de 0,096, portanto, maior que 0,05. Pode-se afirmar que não há diferença significativa entre os discentes que cursaram ou não cursaram a disciplina de empreendedorismo e a criação na MPE, sendo assim rejeitada a hipótese H_a (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Percentual de discentes que criaram uma MPE



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Os dados da Tabela 13 mostram somente os discentes que cursaram a disciplina de empreendedorismo e abriram uma MPE, comparando os eixos tecnológicos gestão e negócios e comunicação e informática, que juntas representam 45 MPEs.

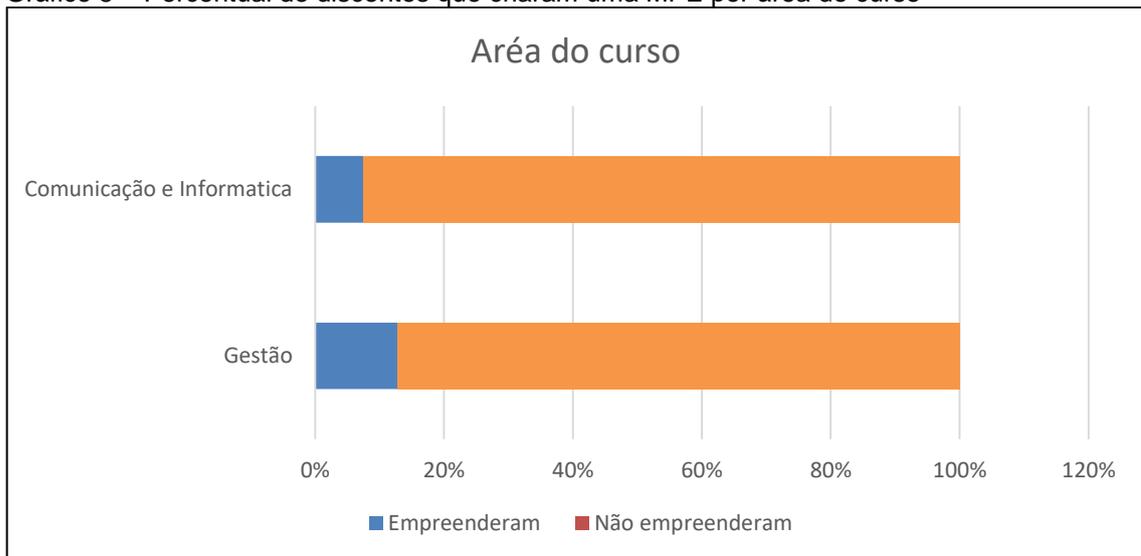
Tabela 13 – Discentes que criaram uma MPE por área do curso

Área do curso	Empreenderam	Não empreenderam	Total
Gestão	26	177	203
Comunicação e Informática	19	236	255
Total	45	413	458

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

O resultado do teste do X^2 foi um *p-value* de 0,054 também maior que 0,05, afirmando que não há diferença significativa entre os discentes que pertencem à área de gestão e negócios ou comunicação e informática na criação da MPE, rejeitando a hipótese H_b , conforme os dados do Gráfico 5.

Gráfico 5 – Percentual de discentes que criaram uma MPE por área do curso



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

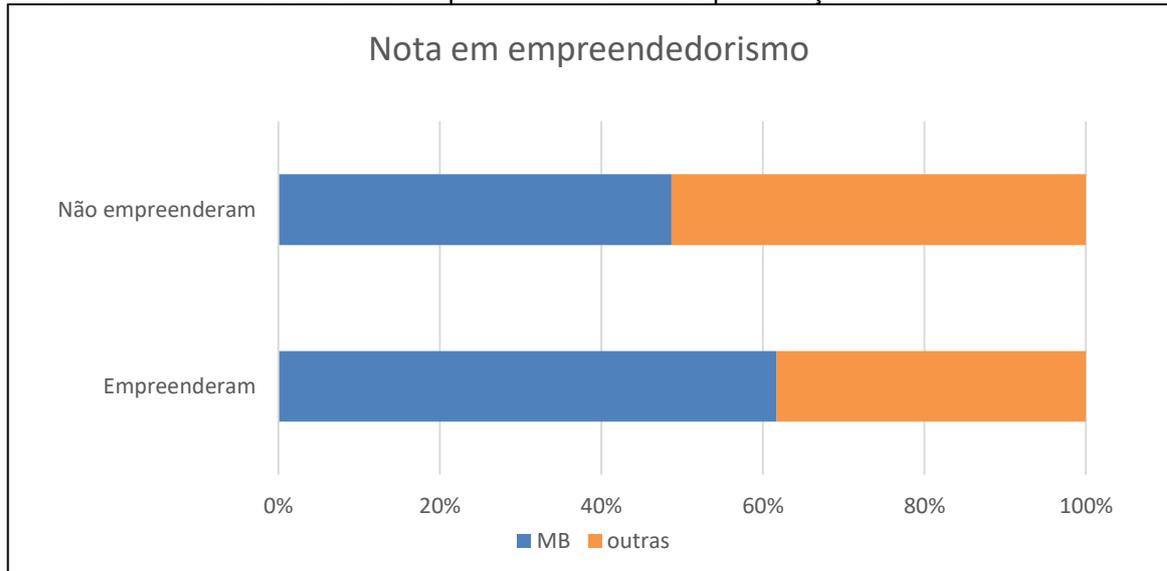
Os dados expostos na Tabela 14 traz uma comparação entre os discentes que obtiveram a menção “MB” – maior menção que poderia ser obtida por um discente – e aqueles com as menções “B” e R” classificadas como “outras”. O resultado do teste X^2 foi de 0,086, o que mostra que não há diferença significativa entre as menções obtidas pelos discentes nas disciplinas de empreendedorismo e a criação da MPE, ilustrado no Gráfico 6, rejeitando a hipótese H_c .

Tabela 14 – Discentes que criaram uma MPE por menção

Nota em empreendedorismo	Empreenderam	Não empreenderam	Total
MB	24	166	190
Outras	21	247	268
Total	45	413	458

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Gráfico 6 – Percentual de discentes que criaram uma MPE por menção



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Por último, na Tabela 15, foi analisada se a associação entre a qualificação dos docentes que ministraram a disciplina de empreendedorismo influencia significativamente na criação da MPE.

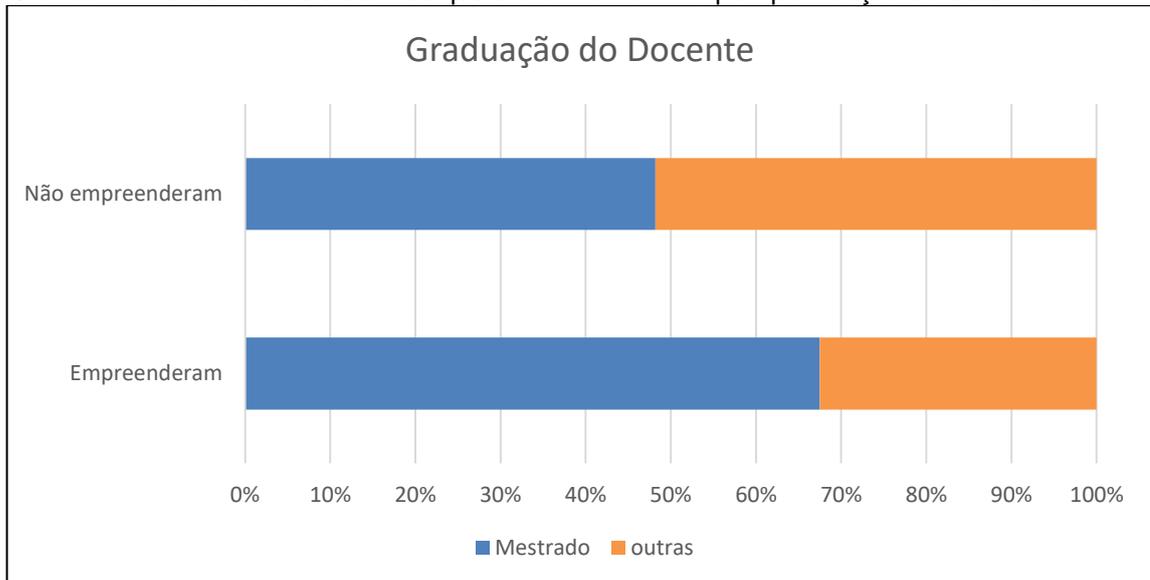
Tabela 15 – Discentes que criaram uma MPE por qualificação do docente

Gruação do Docente	Empreenderam	Não empreenderam	Total
Mestrado	33	228	261
Outras	12	185	197
Total	45	413	458

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Nesse caso, o valor do *p-value* foi de 0,018, sendo menor que 0,05, afirmando que há diferença significativa entre os discentes que cursaram a disciplina a partir de docentes qualificados como mestres em relação aos discentes que tiveram as aulas ministradas por docentes menos qualificados, não rejeitando, assim, a hipótese H_a , ilustrado no Gráfico 7.

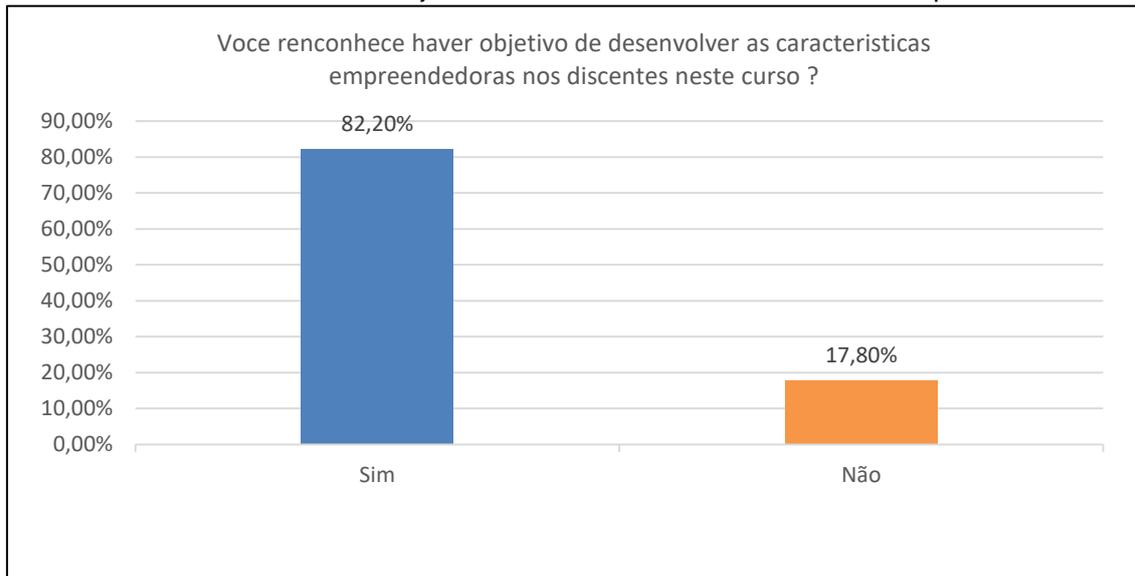
Gráfico 7 – Percentual de discentes que criaram uma MPE por qualificação do docente



4.2.4 Análise e resultados dos dados coletados junto aos discentes que abriam uma MPE

Por meio dos dados obtidos no Gráfico 8 mostra que, entre todos os pesquisados, 82,2% reconhece haver pela instituição de ensino o objetivo de desenvolver características empreendedoras em seus discentes e 17,8% não reconhecem esse objetivo. A representatividade de 82,20%, a qual representa “sim”, comparada com a de 17,80%, a qual representa o “não”, demonstra uma diferença de 64%, o que demonstra uma disparidade acima de 50%, podendo, assim, considerar a relevância da informação perante o resultado em reconhecer objetivo de desenvolvimento de características empreendedoras nos discentes do curso. Há de se afirmar, também, uma análise com a representatividade de 17,80%, a qual, se analisada com profundidade, mesmo irrelevante, perante o valor oposto, pode significar um indício de decréscimo.

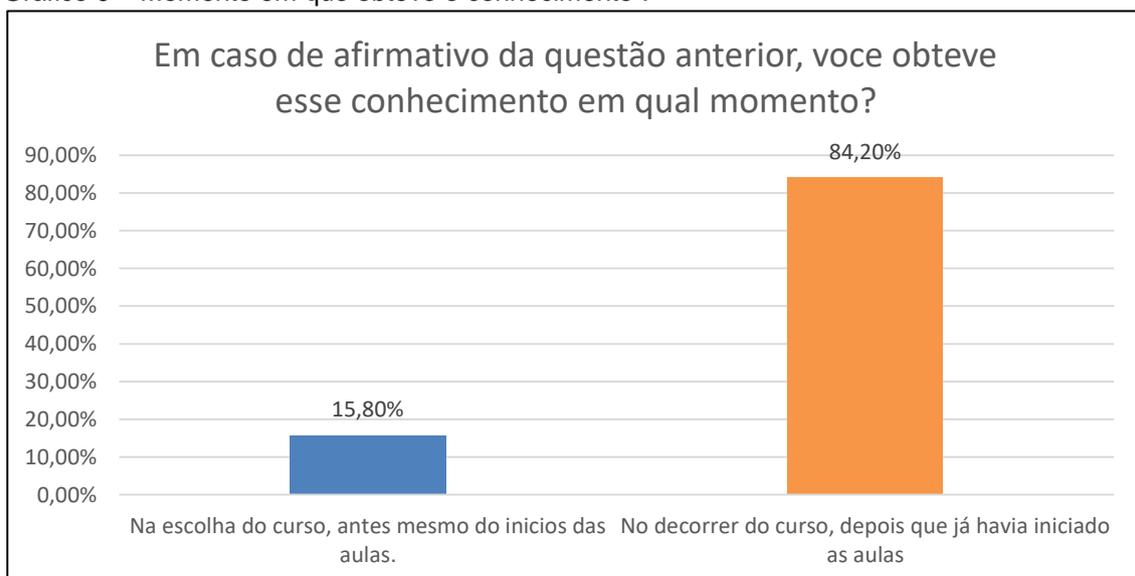
Gráfico 8 – Reconhecimento no objetivo de desenvolver as características empreendedoras



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Do total que tem esse reconhecimento, 62% são referentes à área de gestão e negócios, 28 discentes dos cursos técnico em administração e logística e 84,2% dos discentes afirmam que esse reconhecimento foi obtido somente no decorrer do curso. Já 15,8 reconheciam esse propósito por parte da instituição antes mesmo do início das aulas, como é evidenciado no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Momento em que obteve o conhecimento .

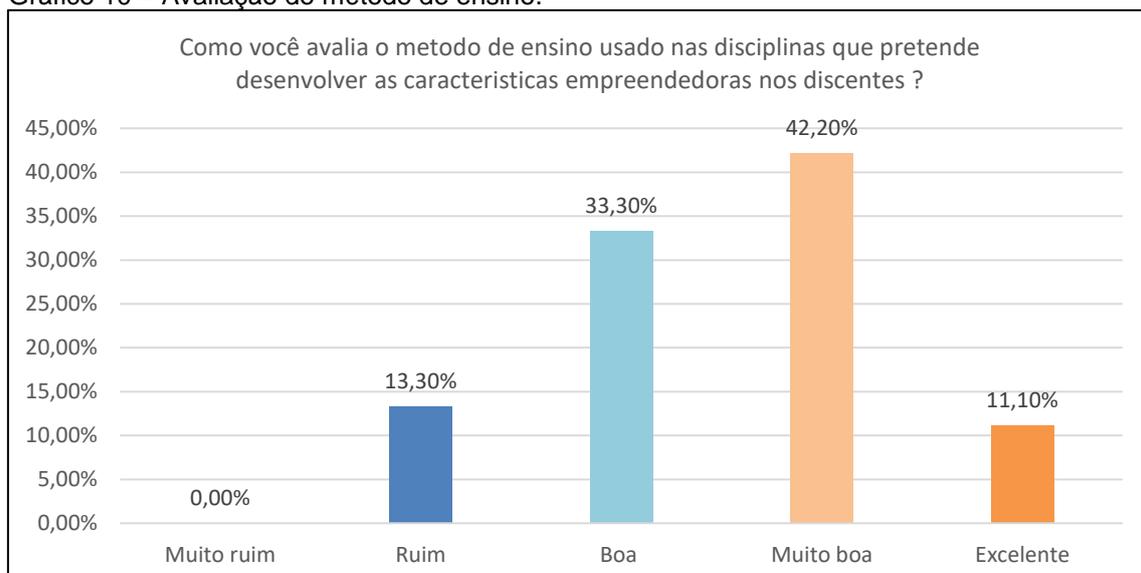


Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Em relação ao procedimento pedagógico utilizado na disciplina relacionada ao desenvolvimento das características empreendedoras, obteve-se uma percepção

positiva, como demonstra os dados do Gráfico 10, visto que a matéria foi avaliada por 42,2% dos discentes como “muito boa”, 33,3% como “boa”, 11,1% acreditam que o método de ensino utilizado é “excelente” e apenas 13,3% acham “ruim”. Nenhum dos entrevistados avaliaram como “muito ruim”. Percebe-se que de “muito ruim” para “RUIM”, há uma diferença significativa de 13,30%, o que poderia ser um equilíbrio para tender a “muito ruim”, uma linha delicada, que, por sua vez, como exemplo, em outra pesquisa, pode significar mudanças de equilíbrio entre as duas alternativas mencionadas, Já a resposta “boa”, representando um quarto das respostas, demonstra que poderia tender a “muito boa”, tal fato se justifica pela diferença de 8,9%, o que, se bem ‘trabalhado’, significaria uma mudança considerável. A alternativa “muito boa”, não representa valor percentual próximo a 50% das respostas, “excelente”, com 11,10%, possui um destaque mediano se comparado a média das porcentagens, a qual equivale a 24,98%, ou seja, uma diferença de 13,88 %, o que representa um nono de todas as porcentagens. É perceptível que as respostas são coerentes e que servem como base para uma análise positiva, mesmo a questão “ruim” ser considerada um nono, também, de todas as porcentagens e estar abaixo da média percentual, demonstrando, assim, que o método de ensino utilizado nas disciplinas é relevante devido a uma soma percentual de 86,60% entre, “boa”, “muito boa” e “excelente”.

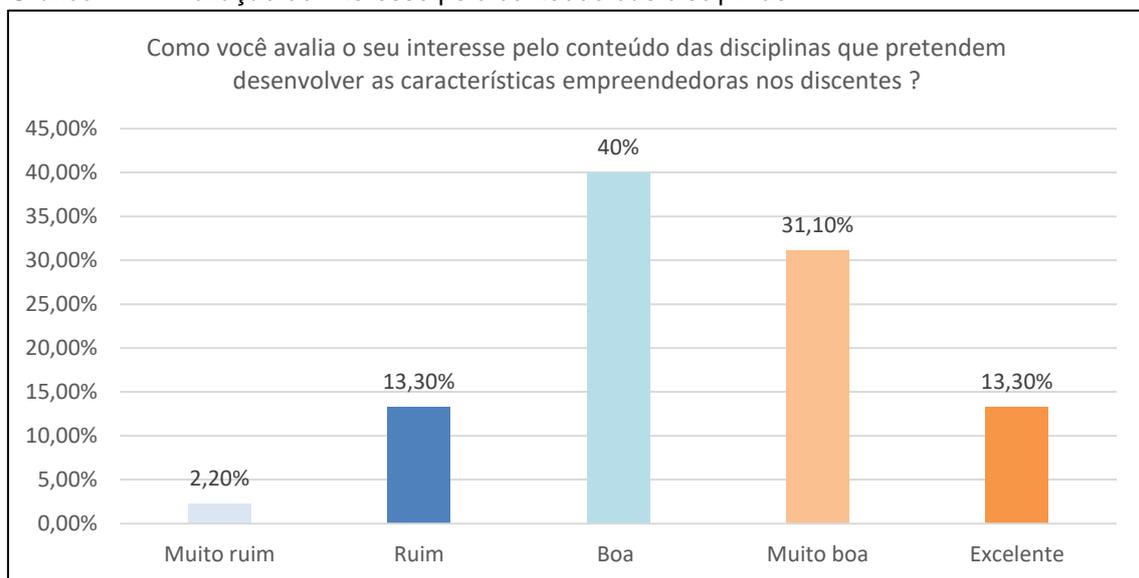
Gráfico 10 – Avaliação do método de ensino.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Em relação ao interesse dos discentes pelas disciplinas mencionadas anteriormente responsáveis pelo desenvolvimento das características empreendedoras, 40% classificam seu interesse como “bom” e 31,1% como “muito bom”, além dos 13,3% dos discentes classificarem seu interesse como “excelente”, indicando uma percepção positiva em relação ao tema empreendedorismo, ilustrado no Gráfico 11, também evidenciado por Duval-Couetil (2013) onde mostra que os discentes tem interesse em adquirir características que sejam uteis para abertura de negócios. A média percentual da avaliação do interesse pelo conteúdo de disciplinas que se pretende desenvolver características empreendedoras é de 19,98%. “muito ruim” e “ruim”, ambas somando 15,50%, é um valor considerável se comparado com a média. Está em questão o interesse do conteúdo, algo relevante na pesquisa. Em contra partida, juntos, “boa”, “muito boa” e “excelente” somam 80,40%, uma diferença de 19,60%, referente a fatores negativos “muito ruim” e “ruim”, tal valor encontrado, mesmo assim, está abaixo da média percentual, porém há de se relevar qualquer análise devido ao valor de 15,50%, o que, com procedimentos bem elaboradas e com conteúdo coerente, pode ser alterado em médio e longo prazo.

Gráfico 11 – Avaliação do interesse pelo conteúdo das disciplinas.

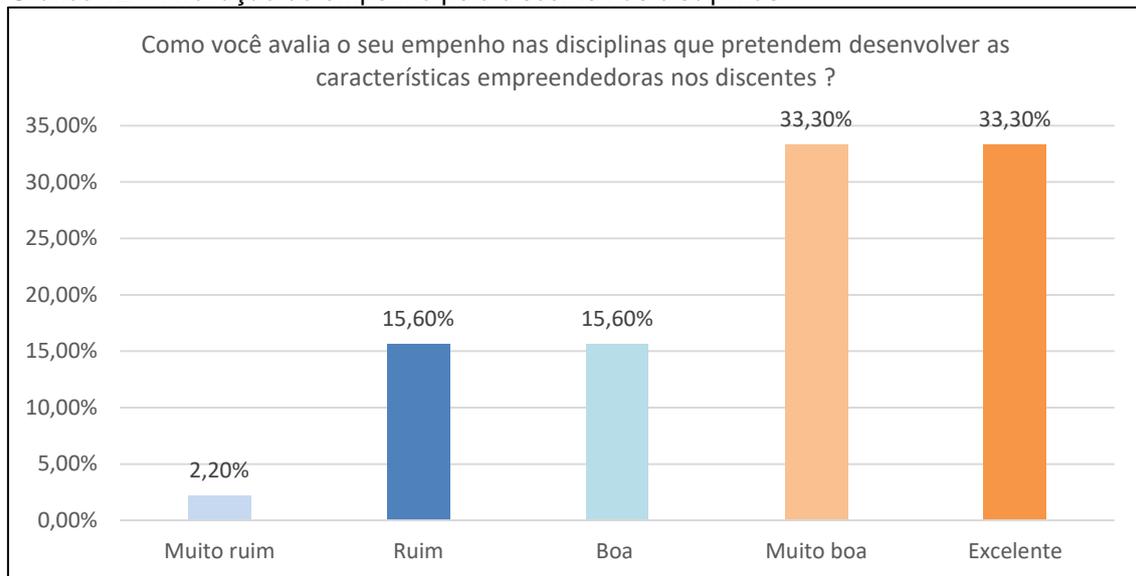


Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

O Gráfico 12 destaca que a avaliação do desempenho dos discentes em relação à disciplina 33,3% é classificada como “excelente” e obteve o mesmo resultado de 33,3% na avaliação como “muito boa. Sendo que “muito ruim” e

“ruim”, juntos, somam 17,80%, se comparados com a média percentual, a qual é de 20%, sendo, assim, uma diferença de 2,2%, o que demonstra uma proximidade maior e preocupante, porém, em contrapartida, há de se evidenciar os itens “boa”, “muito boa” e “excelente”, juntos, somam 82,20%, valor percentual considerável acima da média percentual em 62,20%, representada por uma média de 20,73%, o que, mesmo assim, ainda acima da média percentual total evidenciada. A pergunta realizada reflete uma maior seriedade em resposta do discente, sendo que é algo essencial e diferenciado dentre os demais, ou seja, cada um possui uma percepção baseado em crenças e valores ao longo da vida, o que torna relevante as respostas positivas para com o questionário apresentado.

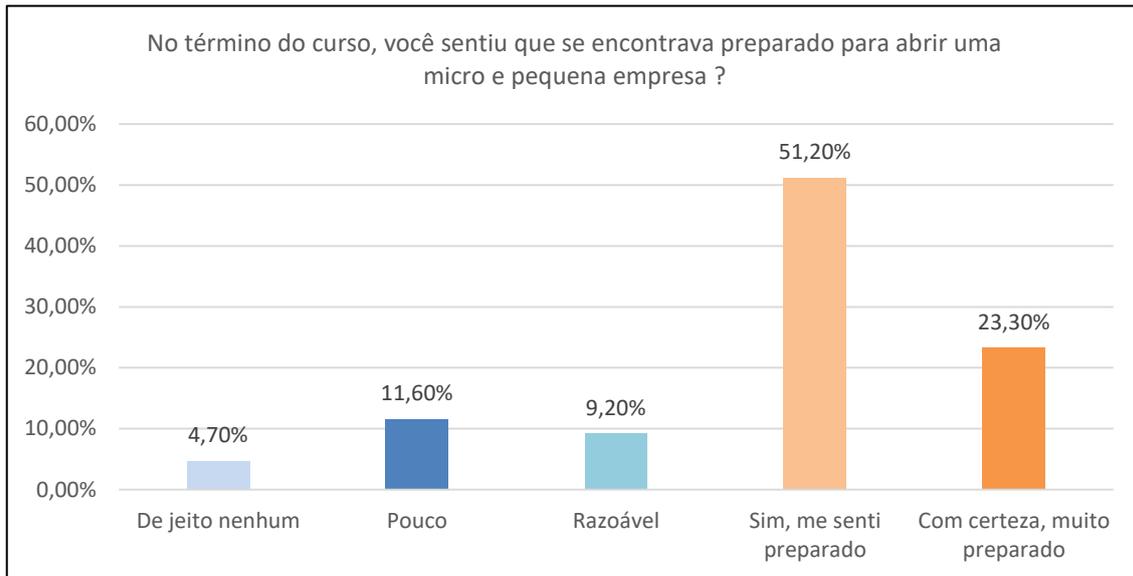
Gráfico 12 – Avaliação do empenho pelo discente nas disciplinas



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Em relação aos discentes se sentirem preparados para abrirem uma MPE ao término do curso, a grande maioria 51,2% respondeu que “sim”, ou seja, sentiam-se preparados, 23,3% disseram que “com certeza”, estavam muito preparados, e apenas uma pequena minoria de 4,7% respondeu que “de jeito nenhum”, como mostra os dados do Gráfico 13. A média da porcentagem apresentada nas respostas é de 20%, o que demonstra um equilíbrio mesmo as respostas “de jeito nenhum” e “pouco” representarem 16,30%, uma diferença de 3,70%. “razoavel”, “sim, me senti preparado” e “com certeza muito preparado”, juntos, somam 83,70%, uma diferença de 67,40% para com “muito ruim” e “ruim”.

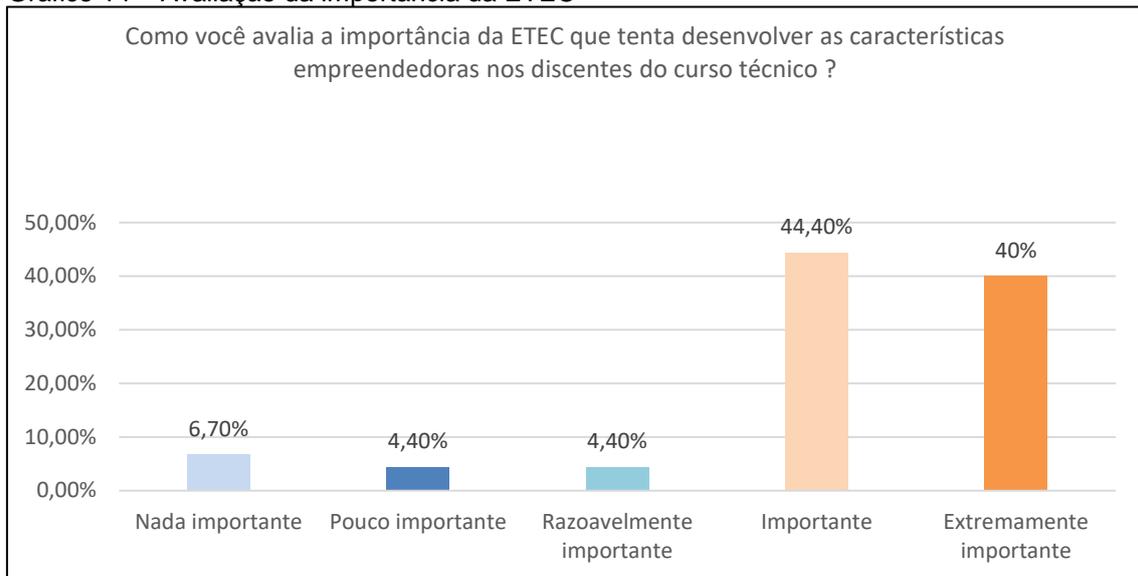
Gráfico 13 – Preparação para abrir uma MPE ao término do curso



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Observa-se, no Gráfico 14, quanto à importância de a instituição proporcionar o desenvolvimento das características empreendedoras nos discentes foi expressamente positiva: 80,4% avaliam como “importante” ou “extremamente importante”. Percebe-se que de “nada importante” para “pouco importante”, há uma diferença de 2,30%, o que poderia ser um equilíbrio para tender a “pouco importante”. Já as respostas “importante” e “extremamente importante”, somadas, possuem o valor percentual de 88,80%, 68,82% de diferença em relação à média, o que pode ser considerado positivo, demonstrando também a confiança do discente para com a Instituição a qual estuda, e sendo, também, um dado relevante para a Instituição identificar fatores, referente a dados negativos, e, em contrapartida, ofertar melhorias.

Gráfico 14 – Avaliação da importância da ETEC



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Além das disciplinas e dos docentes, as instituições de ensino podem oferecer incentivos e um melhor espaço físico que possibilite a melhora do ambiente de aprendizagem, questionando os discentes sobre a instituição oferecer incentivos e o espaço além das salas de aula, observou por parte dos pesquisados que são disponibilizados recursos como: biblioteca, laboratório de informática com Internet, palestras em seu auditório, visitas técnicas a empresas, participação em competições como feiras e a amostra de trabalho de conclusão de curso e a realização de eventos gastronômicos.

Oferecida a oportunidade dos discentes sugerirem mudanças nas disciplinas de empreendedorismo, com o objetivo de melhorar o desenvolvimento das características empreendedoras, a pesquisa mostra uma diversidade de sugestões, por exemplo: a inclusão de mais informações sobre o MEI, maior quantidade de aulas no curso, criação de uma empresa Júnior, mais exercícios práticos e algumas mudanças mais sugeridas é a utilização por parte dos docentes de apostilas e livros sobre o assunto. Também apresentadas por Henrique e Cunha (2008), e por Tachizawa (2019), que segundo ele a prática no ensino é destacada pelos executivos e empresários, que sinalizam deficiências quanto ao profissional formado: egressos carecem de formação prática; não conhecimentos genéricos e superficiais.

4.2.5 Análise e resultados dos dados coletados junto aos docentes e coordenadores

Quanto às suas respostas, os docentes entram em um consenso sobre a prática para estimular o desenvolvimento das características empreendedoras nas instituições de ensino técnico e afirmam que todas as práticas são positivas desde que se consiga trazer a atenção e a participação ativa do discente, no processo ensino e aprendizagem. Somente assim ele passa a ter maior autonomia e participação, pelo fato de que terá que apresentar uma solução coerente para os problemas apontados no dia a dia. Na mesma perspectiva, Silva, Lima e Silva (2015) advoga que esses caminhos percorridos pelos docentes para o ensino de empreendedorismo estimulam e prepararam os discentes a empreender. Também pode ser visto nos depoimentos que;

As práticas são relevantes e sempre buscam desenvolver as principais competências empreendedoras. O conteúdo é direcionado para o aluno realizar reflexões constantes sobre a viabilidade de diversos tipos de negócio e estimula a assunção de riscos calculados (D.A.P.).

É uma iniciativa altamente positiva, pois estimula a segurança e criatividade dos discentes a idealizarem o seu próprio negócio. Além da realização profissional e pessoal, são empreendimentos que abrem oportunidades de trabalho e conseqüentemente estimulam a economia local (C.B).

Em relação aos procedimentos pedagógicos utilizados, visando desenvolver as características empreendedoras nos discentes, há uma divergência entre os procedimentos utilizados nos cursos na área de gestão e negócios e as áreas de informática e comunicação. Na primeira, fica clara a preocupação por utilizar procedimentos mais criativas, como aula expositiva com apresentação e debate, utilização de equipamentos de multimídia, trabalho em equipe, estudo de casos e vídeos. Como a seguir:

Aplicação de dinâmicas que estimulam a criatividade, a proatividade e a competitividade com a criação de negócios, produtos, serviços, e construção de torres de macarrão, jogos de improviso e apresentação de seminários, simulação de eventos, feira de negócios. Os alunos se reúnem e realizam a “venda” de um negócio/produto/serviço (D.A.P).

Entretanto, na área de informática e comunicação, os procedimentos pedagógicos são mais tradicionais; há, porém, uma preocupação com o atendimento

entre o que o PTD pede e o que o discente deve apreender, como relatam os docentes:

Normalmente, trabalho nessa disciplina com os conceitos básicos de planejamento empresarial e, em seguida, uso materiais específicos como CANVAS, Mapa de Empatia, Software para Plano de Negócios, Brainstorms. Todos os materiais levam o aluno a pensar em conceitos relacionados ao Empreender, e isso facilita o entendimento da disciplina no contexto geral de formação (L.S).

Dentro da formação do técnico em Informática, acredito que a disciplina de Empreendedorismo já é suficiente para apresentar conceitos fundamentais sobre o tema e estimular práticas criativas (H.Z).

No que tange aos interesses dos discentes pela disciplina e os resultados obtidos por eles, esses demonstram interesses em atividades relacionadas à criação de empresas, em que a maior parte dos discentes sente-se desafiada e desenvolve um bom trabalho. Apontamentos vistos nas falas de docente e coordenadores:

Todos os alunos participam ativamente. Notei em alguns semestres que, mesmo ministrando as últimas aulas, muitas vezes os alunos chegavam na escola apenas para fazer a disciplina de Empreendedorismo, e isso é muito interessante e prazeroso (L.A).

Principalmente nos cursos que são menos relacionados à área de Gestão, os alunos são muito receptivos nessa disciplina, pois ela estimula ideias inovadoras e faz com que os mesmos pensem em soluções para problemas atuais e metodologias para melhorar os rendimentos financeiros (G.R).

Outros incentivos podem ser um grande motivador ao aprendizado além do ambiente externo, e as instituições de ensino são responsáveis por proporcionar alternativas aos discentes e docentes, que podem desenvolver diversas características, inclusive as empreendedoras. Os docentes e coordenadores relatam que a instituição incentiva a participação em feiras tecnológicas, a mostra a comunidade do trabalho de conclusão de curso e palestras.

Um projeto muito interessante é a participação em feiras (FEETEPEPS, Bragantec, Mostra de TCCs, Projeto Fórmula 1, Projeto 3M) e exposições sobre os projetos de TCCs. Esse trabalho estimula a criatividade dos discentes. Existe a intenção de contribuir com a qualidade de vida da sociedade, auxiliar na acessibilidade e cuidados com meio ambiente. Esse trabalho ultrapassa o espaço de sala de aula, traz visibilidade, comprometimento e responsabilidade dos discentes (M.P).

Sim, a Mostra de TCC, que acontece a cada seis meses, em que os alunos apresentam suas propostas empreendedoras/inovadoras para diversos segmentos do mercado, bem como participam de feiras e eventos da área (G.R).

A importância do ensino de empreendedorismo ficou evidenciada nas entrevistas realizadas com docentes e coordenadores, esses que acreditam estar no caminho certo quanto ao desenvolvimento das características empreendedoras em seus discentes, a fim de inserir na sociedade um egresso com espírito empreendedor. Com a mesma visão, Fillion (2013) mostra que um programa de empreendedorismo necessita absorver a aprendizagem do autoconhecimento desses discentes, do que uma mera informação de conteúdo. De maneira geral, docentes e coordenadores esperam dos egressos, como consequência da formação a abertura de um negócio próprio (ROCHA; FREITAS, 2014).

Porém, muitos procedimentos pedagógicos ressaltados pelos docentes e coordenadores não são evidenciados nos PTDs como a participação de feiras, exposições dos TCCs e utilização de ferramenta como o canvas. Vale lembrar que a escolha dos procedimentos pedagógicos é de responsabilidade do docente uma vez que o PTD é a reprodução escrita do planejamento, como afirma Taques *et al.* (2008).

Em seu estudo, Almeida, Cordeiro e Silva (2018) sugerem que as disciplinas, cursos e programas de ensino em empreendedorismo foquem no ensino, aprendizagem e no desenvolvimento das características empreendedoras nos discentes, em interação com os docentes e coordenadores.

4.2.6 Limitação da pesquisa

Consideram-se como limitações:

- a) a pesquisa foi fundamentada na instituição de ensino ETEC Rosa Perrone Scavone, na cidade de Itatiba. Dessa maneira, não poderá generalizar o seu resultado para outras instituições ou regiões geográficas;
- b) os pesquisados foram somente os discentes egressos dos cursos técnicos, concluintes entre 2014 e 2015, e seus respectivos docentes e coordenadores que tinham relação com a disciplina de empreendedorismo.

5 CONCLUSÃO

Analisando os objetivos sugeridos na introdução desta dissertação, a partir da análise dos PTDs dos cursos oferecidos pela instituição de ensino das áreas de gestão e negócios, comunicação e informática e controle e processo, foi possível verificar a existência da disciplina de empreendedorismo em quatro cursos, sendo que dois deles pertencem à área de gestão e negócios, dois são da área de comunicação e informática, e os cursos da área de controle e processo não oferecem a disciplina de empreendedorismo.

As disciplinas dos cursos técnicos em administração e logística oferecem em sua grade uma carga horária de 100 horas no semestre; já a referente aos cursos de informática e manutenção e suporte em informática oferecem 50 horas no semestre.

No que tange aos conteúdos programáticos estudados e as competências a serem adquiridas pelos docentes as disciplinas ofertadas nas áreas de gestão e negócios, é evidenciado que o conteúdo é bem mais complexo do que os observados nos cursos pertencentes às áreas de comunicação e informática.

É evidente também a diferença entre os procedimentos em relação às disciplinas de gestão empreendedora e inovação referente ao curso técnico em administração da área de gestão e negócios, na qual há grande variedade nos procedimentos pedagógicos adotados em sala de aula. Já nas disciplinas de empreendedorismo do curso técnico em manutenção e suporte em informática e na disciplina de empreendedorismo e Inovação do curso técnico em Informática, tal diversificação não ocorre.

No que tange à pesquisa bibliográfica, o presente estudo analisou dez artigos nacionais publicados entre os anos de 2008 e 2018, em revistas classificadas como *qualis* B1, B2 e B3. Os artigos mostram vários pontos que remetem a um resultado positivo, decorrentes da proposta de desenvolvimento de características empreendedoras e faz jus serem salientados. Entre eles, destacam-se a importância das instituições de ensino em agregar em suas grades curriculares à disciplina de empreendedorismo. As sínteses das conclusões desses artigos mostram a contribuição e o estímulo das características aos discentes, e, com base nessa análise bibliográfica, verificou-se que a disciplina de empreendedorismo influencia

significativamente no desenvolvimento das características empreendedoras dos discentes egressos.

Analisando os dados gerados para verificar se há associação entre os egressos que abriram uma MPE e as características empreendedoras desenvolvidas pelos discentes, os dados do trabalho mostram que 61 MPEs foram criadas pelos docentes egressos dos 642 que responderam à pesquisa. A partir das análises estatísticas por meio do teste de X^2 , pode-se observar que não há associação significativa entre os discentes que criaram uma MPEs, comparando quem estudou empreendedorismo e quem não estudou a referida disciplina. O resultado também é o mesmo quando analisado por área do curso e por menções obtidas pelos discentes na disciplina de empreendedorismo. O teste de X^2 mostra uma diferença significativa somente quando comparados os discentes que participaram de aulas ministradas docentes mestres.

Outro objetivo analisado foi a avaliação que os discentes têm sobre a eficácia dos procedimentos pedagógicos ministrados na disciplina de empreendedorismo, entre os discentes que cursaram a disciplina e abriram uma MPE. Por meio de questionário, verificou-se que 82,2% reconhecem haver objetivo de desenvolver características nos cursos oferecidos pela instituição. Já no procedimento pedagógico utilizado na disciplina relacionada ao desenvolvimento das características empreendedoras, obteve-se uma percepção positiva, avaliada por 88,8% como “muito boa”, “boa” ou “excelente”.

Ao verificar a avaliação que os docentes e coordenadores têm sobre a eficácia dos procedimentos pedagógicos ministrados na disciplina de empreendedorismo, os dados do trabalho mostra, por meio da entrevista estruturada, que os docentes têm um consenso sobre a prática para estimular o desenvolvimento das características empreendedoras nas instituições de ensino técnico e indica que todas as práticas são positivas, desde que se consiga trazer a atenção e a participação ativa do discente no processo de ensino-aprendizagem. Somente assim o discente passa a ter maior autonomia e participação, pelo fato de que precisará apresentar uma solução coerente para os problemas apontados no dia a dia.

Também pode ser observada nos depoimentos que a importância do ensino de empreendedorismo ficou clara nas respostas dos docentes e coordenadores, os

quais acreditam estar no caminho certo quanto ao desenvolvimento das características empreendedoras em seus discentes, a fim de inserir a sociedade cidadãos com espírito empreendedor.

Por meio das análises realizadas neste trabalho, conclui-se que os procedimentos pedagógicos e os conteúdos curriculares relacionados à disciplina de empreendedorismo ministrada nos cursos técnicos são importantes para que os discentes egressos adquiram características empreendedoras, e que as percepções sobre a eficácia dos conteúdos ministrados, na visão dos discentes que empreenderam, assim como dos coordenadores e docentes que têm relação com a disciplina, são positivas. Porém, não há associação entre os egressos dos cursos técnicos na criação das MPEs na cidade de Itatiba-SP, deixando apenas um resultado significativo somente comparando a abertura nas MPEs com a qualificação do docente.

5.1 Contribuição do estudo

Espera-se que esses resultados tenham importância para auxiliar a ETEC Rosa Perrone Scavone juntamente com sua comunidade escolar na análise dos conteúdos curriculares da disciplina de empreendedorismo, uma vez que em muitos cursos não é oferecida a disciplina em questão, contudo os resultados demonstram que a disciplina de empreendedorismo gera características, por mais que a pesquisa tenha concluído que a amostra não teve uma participação significativa em relação à abertura de uma MPE. O referencial bibliográfico mostrou a importância do empreendedorismo dentro das organizações. Dessa forma, a disciplina poderá contribuir para evolução do discente no mercado de trabalho por meio das características empreendedoras.

5.2 Sugestões para futuras pesquisas

Este trabalho permite que sejam sugeridos alguns temas de estudo para pesquisas futuras:

- a) expandir o número de instituições de ensino a serem pesquisadas, focando e comparando um maior número de níveis de formação;

- b) avaliar as principais características empreendedoras obtidas pelos discentes;
- c) verificar diferentes metodologias de ensino de empreendedorismo;
- d) analisar o que levou o discente a empreender.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. S.; CORDEIRO, E. P. B.; SILVA, J. A. G. Proposições Acerca do Ensino de Empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 52, p. 109-122, 2018.
- ARSHAM H., KUIPEP'S P-value as a measuring tool and decision procedure for the goodness-of-fit test. **Journal of Applied Statistics**, v. 15, n. 3, 131-135, 2006.
- ARANTES, R. C.; FERREIRA, A. C.; ANDRADE, D. M. Temáticas discutidas na disciplina de Empreendedorismo nos cursos de Administração: um panorama das instituições de Ensino Superior de Minas Gerais. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 12, n. 3, p. 44-64, 2018.
- AZEVEDO MACHADO, A. C.; LENZI, F. C.; MANTHEY, N. B. O ensino do empreendedorismo em cursos de graduação: panorama das práticas dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas. **Revista Alcance**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 574–590, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, Tradução de Luís Antero e Augusto Pinheiro, 2011.
- BEIGUELMAN, B. Curso prático de bioestatística. **Revista Brasileira de Genética**, Ribeirão Preto, 1996.
- CASTANHAR, J. **Empreendedorismo e desenvolvimento regional no Brasil**: uma análise da relação entre a criação de empresas e o desenvolvimento regional ao longo do tempo e de estratégias de empreendedores selecionados. 2007 - 318 Tese (Doutorado em Gestão) – Escola de Gestão, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – ISCTE, Lisboa, Portugal. 2007.
- COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; CARVALHO, J. L. F. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 2, art. 1, pp. 179-197, mar./abr. 2011.
- CARNEIRO, C. A.; GUIMARÃES, E. H. R.; MACCARI, E. A.; STOROPOLI, J. E. Estudo do comportamento empreendedor de gestores em uma instituição pública de ensino. **Revista Ciências Administrativas**, v. 23, n. 3, p. 385-399, 2017.
- CENTRO PAULA SOUZA. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/>. Acesso em: 25 nov. 2018.
- CHADBORN, D.; REYSEN, S. Moved by the masses: a social identity perspective on inspiration. **Current Psychology**, v. 37, n. 3, p. 625-631, 2018.

CONFEDERAÇÃO, NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS E SERVIÇOS E TURISMO. **Avanços importantes para as micro e pequenas empresas (2017-2018)**.

DAVIS, J. **Levantamento de dados em sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

DEGEN, Ronald Jean. Teaching entrepreneurship students the practice of innovation: a brasilbased guided experience approach. **Revista de Ciências da Administração**, v. 15, n. 37, p. 92-104, dez. 2013

DE SORDI, J. O. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editora, 1999.

_____. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 2, n. 3, p. 134-181, 2013.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo na prática**. Mitos e verdades do empreendedor de sucesso, 3. ed. Rio de Janeiro, LTC, 2015.

Duval-Couetil, N. (2013). Assessing the impact of entrepreneurship education programs: challenges and approaches. **Journal of Small Business Management**, 51(3), 394-409. doi: 10.1111/jsbm.12024

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo, editora, Cengage Learning, 2011.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor – entrepreneurship**. 6. ed. São Paulo: Livraria pioneira editora, 1985.

ECKERT, A. et al. O perfil empreendedor na graduação: um estudo comparativo entre ingressantes e concluintes. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 7, n. 2, p. 61-76, 2013.

FELÍCIO, J.; CALDEIRINHA, V.; RODRIGUES, R. Global mindset and the internationalization of small firms: The importance of the characteristics of entrepreneurs. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 8, n. 4, p. 467-485, 2012.

FILARDI, F.; BARROS, F. D.; FISCHMANN, A. A. Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 13, n. 3, p. 123-140, 2014.

FILION, L. J. Entendendo os intraempreendedores como visionistas. **Revista de Negócios**. Blumenau, v. 9, n. 2, 2004.

FONSECA, C. S. **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961.

GEM BRASIL. **Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil: 2013**. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco. Curitiba: IBQP, 2013. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf . Acesso em: 1 jan. 2019.

GEM BRASIL. **Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil: 2017**. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco. Curitiba: IBQP, 2017. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf . Acesso em: 1 jan. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2014.

GIOVANELA, Adriana et al. As características da disciplina de Empreendedorismo em Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado de Santa Catarina. **Revista Gestão Universitária na América Latina -GUAL**, Florianópolis, p. 69-84, jun. 2010.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO – **HISTÓRIA**. Disponível em: www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/historia/. Acesso em: 25 nov. 2018.

GONZAGA, Carlos Alberto Marçal. **Empreendedorismo e desafios socioambientais**. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/985/5/EMPREENDEDORISMO%20E%20DESAFIOS%20SOCIOAMBIENTAIS.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2018.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumenta a competitividade através do intraempreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2017.

HAIR J, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005

HALABÍ, C.,E.; LUSSIER, R.N. A model for predicting small firm performance. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, Bradford, v. 21, n. 1, p. 4-25, 2014.

HAYNES, S. N., RICHARD, D. C. S., KUBANY, E. S. Content validity in psychological assessment: a functional approach to concepts and methods. **Psychological Assessment**, v. 7, n. 3, p. 238-247, 1995.

HENRIQUE, D. C; CUNHA, S. K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, p.114-123, 2008.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 25 nov. 2018.

INSTITUTO INOVAÇÃO. **A inovação**: conceitos, a importância de inovar, a dinâmica da inovação. Disponível em: <http://www.institutoinovacao.com.br/inovacao.php>. Acesso em: 7 abr. 2008.

JOSEPH, Rhawn. The neuropsychology of development: hemispheric laterality, limbic language, and the origin of thoughts. **Journal of Clinical Psychology**, v. 38, n. 1, jan. 1982.

KENNEY, M., VON BURG, U. Technology, entrepreneurship and path dependence: industrial clustering in Silicon Valley and Route 128. **Industrial and Corporate Change**, v. 8, n. 1, p. 67-103, 1999.

KRUEGER, NORRIS F. *What Lies Beneath? The Experiential Essence of Entrepreneurial Thinking*. **Entrepreneurship Theory and Practice**. v. 31, n. 1, p. 123-138, jan. 2007.

LIMA, E.; LOPES, R. M. A.; NASSIF, V. M. J.; SILVA, D. Ser seu próprio patrão? Aperfeiçoando-se a educação superior em empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 4, p. 419- 439, jul./ago. 2015.

LOPES, C. L. J. Educação empreendedora: um estudo do projeto empreendedorismo 10.0 aplicado aos alunos do *Técnico em Informática*. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 39-40, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION-SANTOS, A. C.; PAIXÃO, M. R. Estudo do perfil empreendedor do aluno de graduação em Administração egresso de instituições de ensino da região de Jundiaí. **Revista de Tecnologia Aplicada**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 12-27, 2013.

MARTINS, G A; LINTZ, A. **Guia para elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2 ed. São Paulo: atlas, 2013.

MCGOURTY, J. Entrepreneurship. **Journal of Engineering Education**, v. 98, n. 2, p. 205-208, apr. 2009.

MEIRELES.M, SANCHES.C, DE SORDI.J.O, RIGONI.J. Proposta de método para quantificar grau de aderência plena a um tipo bub-ideal. **II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Curitiba-Pr: Enepq. Nov.2009

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Centenário da rede federal de educação profissional e tecnológica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em: 25 nov. 2018.

MURARO, R. et al. Avaliação de perfil empreendedor em meio acadêmico. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, v. 15, n. 2, p. 136-156, jul. 2018.

NARASIMHAN N.; BHASKAR K.; PRAKHYA S. Existential Beliefs and Values. **Journal of Business Ethics**, v. 96, p. 369-382, springer 2010 .

NARULA R. A. Multinational enterprises and local contexts: the opportunities and challenges of multiple embeddedness. **The Oxford Handbook of Innovation**. Oxford: University Press, 2011.

PREFEITURA DE ITATIBA. Disponível em: www.itatiba.sp.gov.br/. Acesso em: 25 nov. 2018.

ROCHA, E. L. de C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. **Revista de administração contemporânea**. Curitiba, v. 18, n. 4, p. 465-486, Aug. 2014.

ROSA PERRONE. Disponível em: <http://rosaperrone.com.br/cursos>. Acesso em: 9 out. 2018.

_____. Disponível em: <http://rosaperrone.com.br/historia>. Acesso em: 9 out. 2018.

SANCHES, C.; MEIRELES, M.; DE SORDI, J. Análise qualitativa por meio da lógica paraconsistente: método de interpretação e síntese de informação obtida por escalas Likert. **III encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, João Pessoa/PB. 2011.

SANTOS, A. C. M.; PAIXÃO, M. R. Estudo do perfil empreendedor do aluno de graduação em Administração egresso de instituições de ensino da região de Jundiá. **Revista de Tecnologia Aplicada (RTA)** v. 2, n. 1, p. 12-27, jan./abr. 2013.

SÃO PAULO.SP.GOV. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/orgaos-e-entidades/autarquias/centro-paula-souza/>. Acesso em: 8 out. 2018.

SARAIVA, L. A. S. O túnel no fim da luz: a educação superior em Administração no Brasil e a questão da emancipação. **Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD**, 31, 2007, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

SCHUMPETER, J. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. *The instability of capitalism*. **Economic Journal**, 1934.

SCHUMPETER, J. A. The Creative Response in Economic History. **The Journal of Economic History**, 1947.

SCHUMPETER, J. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982, p. 101

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SEADE). Disponível em: <http://www.perfil.seade.gov.br/>. Acesso em: 25 nov. 2018.

SEBRAE. Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo 2017. GEM. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf. Acesso em: 8 dez. 2018.

SEBRAE. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Munic%C3%ADpios/Itatiba.pdf>. Acesso em: 25 set. 2018.

SEBRAE. **Diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 6 nov. 2018.

SEBRAE. **Estatísticas sobre nº de Micro e Pequenas Empresas (MPEs) – Município de Itatiba**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Munic%C3%ADpios/Itatiba.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2018.

SEBRAE. **GEM 2012: o sonho de ter o próprio negócio**. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/gem-2012-o-sonho-de-ter-o-proprio-negociodetalhe20,b20ccd8d48ae3410VgnVCM1000003b74010aRCRD. Acesso em: 7 nov. 2018.

SEBRAE. **Boletim estudos & pesquisas**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/bep%20dezembro%202016.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

SEBRAE. **Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018.

SEBRAE. **A evolução das micro empresas e empresas de pequeno porte 2009 a 2012**. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/800d694ed9159de5501bef0f61131ad4/\\$File/5175.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/800d694ed9159de5501bef0f61131ad4/$File/5175.pdf). Acesso em: 22 out. 2018.

SERASA EXPERIAN. **Falências e recuperações: pedidos de recuperações judiciais aumentam 95% em maio e batem recorde histórico, revela Serasa Experian.** Disponível em: <http://noticias.serasaexperian.com.br/pedidos-de-recuperacoes-judiciais-aumentam-95-em-maio-e-batem-recorde-historico-revela-serasa-experian/>. Acesso em: 6 nov. 2018.

SILVA, F. R.; LIMA, H. C.; SILVA, M. F. Experiências exitosas no ensino universitário de empreendedorismo. **Revista Eletrônica de Ciências**, v. 11, n. 2, p. 36-50, 2015.

SILVEIRA, M. B.; SANCHES, C. Formação empreendedora: análise das características empreendedoras entre os estudantes do ensino técnico. **Revista de Tecnologia Aplicada**, [s.l.], v. 6, n. 3, p. 46-71, 2017.

SINGER, S, AMAROS, J.E, MOSKA, D. **Global Entrepreneurship Monitor: 2014 Global Report** ,Executive Report. 3, 66-70 2014.

SOUZA, E.C.L.de. Empreendedorismo: da gênese à contemporaneidade. In: SOUZA, E. C. L. de; GUIMARÃES, T. de A. **Empreendedorismo além do plano de negócios**. São Paulo: Atlas 2005, p. 17.

SOUZA NETO, S. P. et al. A influência do ensino do empreendedorismo no potencial empreendedor do aluno. **I EnEPQ ANPAD**, Recife, 2007.

TAQUES; CARVALHO ; BONI; FANK; LEUTZ, 2008. p. 16 e 18). **FRAGMENTO DO TEXTO DA SEMANA PEDAGÓGICA DE FEV/2009** (p. 56 e 57) ROTEIRO 3 (06/02) Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/laranjeirasdosul/arquivos/File/ptd.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

TAULBERT, Clifton L. Entrepreneurial Thinking and Your Resolve. **Leader to Leader**, v. 2013, n. 68, p. 52-56, mar. 2013.

TACHIZAWA, T. – **Legislação das MPes**. Editora Faccamp. Campo Limpo Paulista, 2019.

TACHIZAWA, T. **Gestão de Instituições de Ensino**. 4ª. edição. rio de janeiro: editora fundação Getulio Vargas, 2019.

TEMITATIBA. Disponível em: <http://www.temitatiba.com.br/uncategorized/etec-rosa-perrone-scavone-ganha-exposicao-no-museu-padre-lima/> Acesso em: 9 out. 2018.

VELASQUE, Isabela. **Empresa Júnior: formação de universitários empreendedores para o mercado de trabalho**. 2008. Disponível em: <http://www.faculdadejkvalparaiso.com.br/pdf/pos_graduacao/ISABELA_VELASQUE.pdf>. Acesso em: dez. 2019.

VENKATARAMAN, S. The distinctive domain of entrepreneurship research. In: KATZ, J.; A. C. COBERT. R. **Advances in Entrepreneurship, Firm Emergence and Growth**. Greenwich, CT: JAI Press, 2019. v. 3, p. 119-138.

VERGA, E.; SOARES DA SILVA, L. F. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 3, p. 3-30, 2014.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed; Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO À AMOSTRA. PRIMEIRA PARTE

1) Onde você trabalha atualmente?

- Setor privado
- Setor Público
- Desempregado

2) Se trabalha no setor privado, negocio próprio?

- SIM
- NÃO

3) Se negocio próprio qual área?

- Comércio ?
- Serviço ?
- Indústria ?

4) Qual o numero de Funcionários ?

5) A empresa é classificada como ?

- MEI – Micro empreendedor individual
- ME - Micro empresa
- EPP - Empresa de Pequeno porte

6) Qual o faturamento aproximado ?

- até 6.750
- 6.750 até 30.000
- acima de 30.000

7) A empresa é legalizada ?

- SIM
- NAO

8) Se sim , que ano passou a ser?

9) Já teve outros negócios que não deram certo?

- SIM
- NAO

10) Mesma área onde esta agora?

- SIM
- NAO

APÊNDICE B

PLANO DE ENTREVISTA COM OS DOCENTES

- 1) Nome:

- 2) Curso técnico que atua:

- 3) Qual o nome da disciplina ministrada por você neste curso, que tem como objetivos desenvolver as características empreendedoras nos discentes?

- 4) O que você pensa sobre a prática que algumas instituições de ensino técnico possuem, para estimular o desenvolvimento das características empreendedoras nos discentes do curso técnico?

- 5) Quais metodologias de ensino são utilizadas por você nessa disciplina, visando o cumprimento do objetivo de desenvolver as características empreendedoras nos discentes?

- 6) O que o você observa sobre o interesse dos discentes às atividades propostas?

- 7) O que o você observa sobre a dedicação e empenho dos discentes às atividades propostas?

- 8) O que o você observa sobre os resultados obtidos ao termino da disciplina?

- 9) Como é feita a avaliação para que você confirme a eficiência desses métodos?

- 10) Além da disciplina, existe outro incentivo, meio ou espaço físico, que você conheça, que esta Instituição de Ensino Técnico disponibilize aos discentes proporcionando o desenvolvimento das características empreendedoras?

APÊNDICE C

PLANO DE ENTREVISTA COM OS COORDENADORES

1) Nome:

2) Curso técnico que coordena:

3) Qual o nome da disciplina ministrada por você neste curso, que tem como objetivos desenvolver as características empreendedoras nos discentes?

4) O que você pensa sobre a prática que algumas instituições de ensino técnico possuem, para estimular o desenvolvimento das características empreendedoras nos discentes do curso técnico?

5) Em relação à matriz curricular deste curso técnico. Existe alguma alteração que você faria em relação ao objetivo de desenvolvimento do empreendedorismo?

6) Em relação às metodologias de ensino utilizadas. Existe alguma recomendação dada por você para que seja utilizada alguma determinada metodologia de ensino?

7) O que você observa sobre os resultados alcançados para este objetivo específico?

8) Além da disciplina, existe outro incentivo, meio ou espaço físico, que você conheça, que esta Instituição de Ensino Técnico disponibilize aos discentes proporcionando o desenvolvimento das características empreendedoras?

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO APLICADO À AMOSTRA. SEGUNDA PARTE

1) Curso técnico que cursou:

Em relação a sua avaliação durante o curso técnico, por gentileza responda:

2) Você reconhece haver o objetivo de desenvolver a característica empreendedora nos discentes neste curso?

(a) Sim

(b) Não

3) Em caso afirmativo da questão anterior, você obteve esse conhecimento em qual momento?

(a) Na escolha do curso, antes mesmo do início das aulas.

(b) No decorrer do curso depois que já havia iniciado as aulas.

4) Como você avalia a método de ensino usada nas disciplinas que pretende desenvolver as características empreendedoras nos discentes?

(a) Muito ruim

(b) Ruim

(c) Boa

(d) Muito boa

(e) Excelente

5) Como você avalia o seu interesse pelo conteúdo das disciplinas que pretendem desenvolver as características empreendedoras nos discentes?

(a) Muito ruim

(b) Ruim

(c) Bom

(d) Muito bom

(e) Excelente

6) Como você avalia o seu empenho e dedicação nas disciplinas que pretendem desenvolver as características empreendedoras nos discentes?

- (a) Muito ruim
- (b) Ruim
- (c) Bom
- (d) Muito bom
- (e) Excelente

7) No término do curso, você sentiu que se encontrava preparado para abrir uma micro e pequena empresa?

- (a) De jeito nenhum
- (b) Pouco
- (c) Razoável
- (d) Sim, me sinto preparado
- (e) Com certeza, muito preparado

8) Além das disciplinas, você encontrou incentivo ou frequentou outro, meio ou espaço físico fornecido pela ETEC, no qual julga ter ajudado você no desenvolvimento das características empreendedoras?

- (a) Sim. Qual? _____
- (b) Não

9) Como você avalia a importância da Etec que tente desenvolver as características empreendedoras nos discentes do curso técnico?

- (a) Nada importante
- (b) Pouco importante
- (c) Razoavelmente importante
- (d) Importante
- (e) Extremamente importante

10) Você sugere alguma mudança na disciplina que pretende desenvolver as características empreendedoras nos discentes do curso técnico?

- (a) Sim. Qual? _____
- (b) Não

ANEXO A

PLANO DE TRABALHO DOCENTE



Administração Central
 Unidade de Ensino Médio e Técnico – CETEC
 ETEC ROSA PERRONE SCAVONE

Plano de Trabalho Docente – 2014

Ensino Técnico

ETEC Rosa Perrone Scavone	
Código: 100	Município: Itatiba
Eixo Tecnológico: Gestão e Negócio	
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Administração	
Qualificação Técnica de Nível Médio de Assistente Administrativo.	Módulo: 2º E
Componente Curricular: Gestão Empreendedora e Inovação	
C.H. Semanal: 5	Professor: Douglas Augusto Pinheiro de Oliveira

I – Atribuições e atividades profissionais relativas à qualificação ou à habilitação profissional, que justificam o desenvolvimento das competências previstas nesse componente curricular¹

ATRIBUIÇÕES/ RESPONSABILIDADES

Executar atividades de planejamento e organização dos recursos humanos.
 Executar cálculos relativos à remuneração dos recursos humanos.
 Organizar o processo de comercialização de produtos e serviços.
 Identificar técnicas de vendas e pós-vendas nos diferentes mercados.
 Analisar o mercado consumidor quanto à expectativa de demanda do produto ou serviço para tomada de decisões.
 Identificar o mercado consumidor para distribuição de produtos.
 Identificar os diversos tipos de sociedade do direito público e privado, distinguindo suas características próprias.
 Realizar apurações de tributos a serem recolhidos aos poderes públicos.
 Trabalhar de acordo com normas e legislações ambientais.
 Realizar cálculos de precificação de produtos e serviços.

¹ Vide capítulo 3 do Plano de Curso

Auxiliar nas operações relativas ao controle dos fatos que alteram o patrimônio da organização.

Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem como se expressar de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.

Controlar atividades com base em seus resultados.

Planejar e avaliar possibilidades de sucesso de um empreendimento.

Identificar e incentivar atitudes empreendedoras na equipe de trabalho.

Detectar oportunidades e gerenciar o processo de inovação.

Planejar e avaliar possibilidades de sucesso de um empreendimento

II – Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas do Componente Curricular.

Componente Curricular: **Gestão Empreendedora e Inovação**

Módulo: 2º E

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>1. Analisar o contexto socioeconômico e político tendo em vista a prática empreendedora.</p> <p>2. Desenvolver e/ou fortalecer autoestima positiva, que favoreça escolhas profissionais significativas.</p> <p>3. Analisar tendências e oportunidades para criação e abertura de um negócio com sustentabilidade.</p> <p>4. Executar o planejamento, monitoramento e avaliação de projetos no âmbito dos negócios do empreendimento.</p> <p>5. Interpretar o processo de inovação, sua organização e gerenciamento.</p> <p>6. Correlacionar as principais estratégias competitivas com a gestão do negócio processo de inovação, reconhecendo a importância de sua gestão.</p>	<p>1.1. Identificar os conceitos de empreendedorismo e visão empreendedora.</p> <p>1.2. Interpretar as variáveis socioeconômicas e políticas do mercado.</p> <p>1.3. Detectar oportunidades de negócios e desenvolver a empregabilidade.</p> <p>1.4. Aplicar os princípios de empreendedorismo e intraempreendedorismo.</p> <p>2.1. Identificar competências pessoais e profissionais.</p> <p>2.2. Empreender autoestima positiva por meio do autoconhecimento e desenvolvimento de competências que favoreçam escolhas profissionais criativas e motivadoras.</p> <p>2.3. Aplicar métodos de geração de novas ideias.</p> <p>3.1. Investigar as tendências de mercado e identificar oportunidades para novos projetos/negócios.</p> <p>3.2. Identificar os fatores contextuais e os estágios-chaves do processo que influenciam a criação de um novo negócio.</p> <p>3.3. Aplicar legislação ambiental nas ações de gestão empresarial.</p> <p>3.4. Reconhecer áreas fronteiras de desenvolvimento sustentável.</p> <p>3.5. Elaborar plano de gestão ambiental.</p> <p>4.1. Articular e desenvolver o plano de negócio.</p> <p>4.2. Visualizar os processos de gerenciamento de</p>	<p>1. Conceito sobre empreendedorismo e visão empreendedora: definição das principais características empreendedoras; diferenças entre empreendedorismo corporativo e empreendedorismo de start-up</p> <p>2. Empregabilidade: conceito, evolução histórica, formas de trabalho, desenvolvimento da vantagem competitiva no mercado; criatividade: processo criativo, paradigmas (bloqueios mentais): fontes de novas ideias; métodos de geração de novas ideias; (brainstorming, grupos de discussão, questionários etc.); avaliação das ideias</p> <p>3. Visão de oportunidade: diferenciar ideias de oportunidades, como avaliar uma oportunidade, tendência de mercado: planejamento e abertura de empresa: definição do negócio, produto e mercado; busca de assessorias para abertura do negócio; constituição de empresas; empreendedor Individual; possibilidades e fronteiras do desenvolvimento sustentável; gestão ambiental nas empresas produtoras de bens e serviços: controle de inspeção, medição e ensaio</p> <p>4. Plano de Negócio: definição sobre o que é um plano de negócio e sua utilidade; elaboração de um plano de negócio: definição de missão, visão, estratégia; gerenciando a equipe, produção e finanças</p> <p>5. Conceito de inovação e a sua importância para o</p>

Centro Paula Souza – 2014 1 – 215 Gestão Empreendedora e Inovação

	<p>recursos e competências.</p> <p>4.3. Identificar possibilidades para aquisição de recursos financeiros e financiamentos.</p> <p>5.1. Distinguir as diferentes tipologias e classificações da inovação.</p> <p>5.2. Analisar de maneira crítica o processo de inovação reconhecendo a importância de sua gestão.</p> <p>5.3. Aplicar ferramentas, técnicas e mecanismos para o processo de inovação.</p> <p>5.4. Diagnosticar como os diferentes tipos de inovação podem contribuir para a sustentabilidade.</p> <p>5.5. Organizar e gerenciar o processo de inovação.</p> <p>5.6. Diferenciar empreendedorismo, inovação e criatividade.</p> <p>6.1. Identificar as principais teorias e modelos em estratégias competitivas e gestão das empresas.</p> <p>6.2. Selecionar e aplicar um modelo de gestão que favoreça a competitividade do negócio</p>	<p>negócio: descrição das diferentes tipologias e classificações de inovação; estruturação e planejamento de um processo inovador; gestão inovadora: conceito, etapas de um processo de inovação, ambiente inovador, modelos mentais e tomadas de decisão; inovação para a sustentabilidade.</p> <p>6. Inovação e competitividade: competitividade e a gestão empresarial; estratégias competitivas</p>
--	---	---

Centro Paula Souza – 2014 1 – 215 Gestão Empreendedora e Inovação

<p>criação de um novo negócio.</p> <p>3.3. Aplicar legislação ambiental nas ações de gestão empresarial.</p> <p>3.4. Reconhecer áreas fronteiras de desenvolvimento sustentável.</p> <p>3.5. Elaborar plano de gestão ambiental.</p> <p>4.1. Articular e desenvolver o plano de negócio.</p> <p>4.2. Visualizar os processos de gerenciamento de recursos e competências.</p> <p>4.3. Identificar possibilidades para aquisição de recursos financeiros e financiamentos.</p> <p>5.1. Distinguir as diferentes tipologias e classificações da inovação.</p> <p>5.2. Analisar de maneira crítica o processo de inovação reconhecendo a importância de sua gestão.</p> <p>5.3. Aplicar ferramentas, técnicas e mecanismos para o processo de inovação.</p> <p>5.4. Diagnosticar como os diferentes tipos de inovação podem contribuir para a sustentabilidade.</p> <p>5.5. Organizar e gerenciar o processo de inovação.</p> <p>5.6. Diferenciar empreendedorismo, inovação e criatividade.</p> <p>6.1. Identificar as principais teorias e modelos em estratégias competitivas e gestão das empresas.</p> <p>6.2. Selecionar e aplicar um modelo de gestão que favoreça a competitividade do negócio</p>	<p>desenvolvimento sustentável; gestão ambiental nas empresas produtoras de bens e serviços: controle de inspeção, medição e ensaio</p> <p>4. Plano de Negócio: definição sobre o que é um plano de negócio e sua utilidade; elaboração de um plano de negócio: definição de missão, visão, estratégia; gerenciando a equipe, produção e finanças</p> <p>5. Conceito de inovação e a sua importância para o negócio: descrição das diferentes tipologias e classificações de inovação; estruturação e planejamento de um processo inovação; gestão inovadora: conceito, etapas de um processo de inovação, ambiente inovador, modelos mentais e tomadas de decisão; inovação para a sustentabilidade.</p> <p>6. Inovação e competitividade: competitividade e a gestão empresarial; estratégias competitivas</p>	<p>de situações problemas</p>	24 a 28/03/2014
			31/03 a 04/04/2014
			07 a 11/04/2014
			14 a 17/04/2014
			22 a 25/04/2014
			28/04 a 02/05/2014
			05 a 09/05/2014
			12 a 16/05/2014
			19 a 23/05/2014
			26 a 30/05/2014
02 a 06/06/2014			
09/06/2014			

Centro Paula Souza – 2014 1 – 215 Gestão Empreendedora e Inovação

III – Procedimento Didático e Cronograma de Desenvolvimento

Componente Curricular: Gestão Empreendedora e Inovação

Módulo: 2º E

Habilidade ¹	Base Tecnológica ¹	Procedimento Didático ²	Cronograma Dia / Mês
<p>1.1. Identificar os conceitos de empreendedorismo e visão empreendedora.</p> <p>1.2. Interpretar as variáveis socioeconômicas e políticas do mercado.</p> <p>1.3. Detectar oportunidades de negócios e desenvolver a empregabilidade.</p> <p>1.4. Aplicar os princípios de empreendedorismo e intraempreendedorismo.</p> <p>2.1. Identificar competências pessoais e profissionais.</p> <p>2.2. Empreender autoestima positiva por meio do autoconhecimento e desenvolvimento de competências que favoreçam escolhas profissionais criativas e motivadoras.</p> <p>2.3. Aplicar métodos de geração de novas ideias.</p> <p>3.1. Investigar as tendências de mercado e identificar oportunidades para novos projetos/negócios.</p> <p>3.2. Identificar os fatores contextuais e os estágios-chaves do processo que influenciam a</p>	<p>1. Conceito sobre empreendedorismo e visão empreendedora: definição das principais características empreendedoras; diferenças entre empreendedorismo corporativo e empreendedorismo de start-up</p> <p>2. Empregabilidade: conceito, evolução histórica, formas de trabalho, desenvolvimento da vantagem competitiva no mercado; criatividade: processo criativo, paradigmas (bloqueios mentais); fontes de novas ideias; métodos de geração de novas ideias; (brainstorming, grupos de discussão, questionários etc.); avaliação das ideias</p> <p>3. Visão de oportunidade: diferenciar ideias de oportunidades, como avaliar uma oportunidade, tendência de mercado: planejamento e abertura de empresa: definição do negócio, produto e mercado; busca de assessorias para abertura do negócio; constituição de empresas; empreendedor Individual; possibilidades e fronteiras do</p>	<p>* Aulas expositivas abordando as teorias de administração.</p> <p>* Simulação representando um processo produtivo no modelo empírico e evoluindo para o de modelo científico.</p> <p>* Aula expositiva abordando as principais ferramentas gerenciais: planejamento, metas, resultado a ser alcançado.</p> <p>* Apresentação de trabalhos sobre os principais estudos na área da qualidade, como Deming, Crosby, fluxogramas etc.</p> <p>* Aula expositiva envolvendo avaliação qualitativa e quantitativa de fornecedores</p> <p>* Apresentação de trabalhos sobre dimensionamento de estoques.</p> <p>* Estudos de casos em grupos, debates e resolução de situações problemas.</p> <p>* Aula expositiva abordando a responsabilidade social da empresa.</p> <p>* Apresentação de trabalhos sobre a responsabilidade social da empresa (diversos segmentos)</p> <p>* Estudos de casos em grupos, debates e resolução</p>	23 e 24/01/2014
			27 a 31/01/2014
			03 a 07/02/2014
			10 a 14/02/2014
			17 a 21/02/2014
			24 a 28/02/2014
			06 a 07/03/2014
			10 a 14/03/2014
			17 a 21/03/2014

¹ Relacionar em ordem didática

² Relacionar de acordo com cada habilidade e base tecnológica

IV – Procedimentos de Avaliação
Componente Curricular: Gestão Empreendedora e Inovação
Módulo: 2º E

Competência	Indicadores de Domínio	Instrumento(s) de Avaliação	Critérios de Desempenho	Evidências de Desempenho
1. Analisar o contexto socioeconômico e político tendo em vista a prática empreendedora. 2. Desenvolver e/ou fortalecer autoestima positiva, que favoreça escolhas profissionais significativas. 3. Analisar tendências e oportunidades para criação e abertura de um negócio com sustentabilidade. 4. Executar o planejamento, monitoramento e avaliação de projetos no âmbito dos negócios do empreendimento. 5. Interpretar o processo de inovação, sua organização e gerenciamento. 6. Correlacionar as principais estratégias competitivas com a gestão do negócio processo de inovação, reconhecendo a importância de sua gestão.	Identificar estratégias Gerenciais Contemporâneas Conhecer a transformação das estratégias competitivas em estratégias operacionais para os diferentes de organização e/ou áreas organizacionais Identificar as metas, estratégias do negócio	Avaliação escrita e individual sobre o tema proposto Apresentação de trabalhos (grupos)	Objetividade, clareza e precisão.	Domínio sobre as atuais estratégias empresariais de mercado. Segurança na apresentação dos trabalhos
	Compreender as ações de relacionamentos com o cliente e fornecedores.	Avaliação prática e individual sobre o tema proposto Apresentação de trabalhos (grupos)	Objetividade, clareza e precisão.	Calcular e interpretar as avaliações quantitativas e qualitativas dos fornecedores. Segurança na apresentação dos trabalhos.
	Interpretar a legislação de responsabilidade social de empresas de diversos segmentos.	Avaliação escrita e individual sobre o tema proposto Apresentação de trabalhos (grupos)	Objetividade, clareza e precisão.	Domínio sobre o tema: responsabilidade social das empresas. Segurança na apresentação dos trabalhos.

V – Material de Apoio Didático para Aluno (inclusive bibliografia)
Exercícios práticos e textos de livros técnicos
Apostila ISO 9000
Estudo de casos
Textos de jornais e revistas (atualidades)

VI – Estratégias de Recuperação Contínua e Paralela (para alunos com baixo rendimento/dificuldades de aprendizagem)
Através de observação constante, identificar causas do não desenvolvimento das competências e habilidades e procurar encontrar um facilitador que permita ser a chave para seu aprendizado, entre elas podemos citar um exemplo: colocar o aluno tímido, com medo de se expressar e conseqüentemente, guarda e acumula dúvidas, junto a outro com facilidade de comunicação, e portanto um bom multiplicador, que irá utilizar uma linguagem mais acessível encorajando o aluno a inquirir e sanar suas dúvidas.
Além é claro, de uma avaliação contínua dentro da sala de aula com trabalhos extraclasse.

VII – projeto Interdisciplinar (Descrever)
Componentes Envolvidos:
Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso em Administração Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso em Administração

VIII- Identificação:

Nome do professor: Douglas Augusto Pinheiro de Oliveira

Assinatura:

Data: 23/01/2014

IX – Parecer do Coordenador de Área:

Parecer Favorável ao Plano de Trabalho por estar de acordo com a LDB 9394/96, Regimento Comum das ETE's do CEETEPS, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Decreto 2208/97.

Assinatura:

Data: 31/01/2014

Cecília Montanhez Bertaglia

ANEXO B
CARACTERÍSTICAS DO PERFIL EMPREENDEDOR

ANO	AUTOR	CARACTERÍSTICAS
1983	Long	Inovador e Tolerante à Risco.
1984	J. W. Carland, J. A. Carland, Hoy e Boulton	Inovador.
1985	Marshall e Gartner	Proativo.
1986	Aldrich, Auster, Bowen e Hisrich	Interpessoal e Autoconfiante.
1987	Neider e Drucker	Proativo, Determinado, Ambicioso, Perseverante e Inovador.
1988	Dimaggio	Inovador e Proativo.
1989	Degen	Inovador e Proativo.
1990	Bowman-Upton	Inovador e Independente.
1991	Filion	Criativo, Visionário e Proativo.
1992	Macmillian	Tolerante à Risco.
1993	Amit	Inovador e Tolerante à Risco.
1994	Timmons	Proativo, Visionário, Tolerante ao Risco e Flexível.
1995	Pati	Proativo, Visionário, Estrategista, Interpessoal, Corajoso, Motivado, Intuitivo, Independente, Organizado, Líder e Criativo.
1996	Lumpkin, Dess, Brush e Bird	Proativo, Inovador, Flexível, Tolerante ao Risco, Criativo, Visionário.
1997	C. Cunha e Ferla	Proativo.
1998	Drucker, Amabile, Echeveste, Vieira, Viana, Trez e Panosso	Inovador, Motivado, Líder, Interpessoal, Flexível, Qualificado, Experiente e Criativo
1999	Dolabela, Daft e Machado	Proativo, Corajoso, Intuitivo e Determinado
2000	Morais, Bruyat, Julien, Sexton e Landstöm	Tolerante ao Risco, Proativo, Inovador e Ambicioso.
2001	Kets de Vries, Dornelas, Pelisson, L. A. Aligleri, Gimenez, V. Gomes e L. M. Aligleri	Tolerante ao Risco, Perseverante, Motivado, Líder, Comprometido (Criar Valor à Sociedade), Otimista, Independente, Habilidade, Planejador, Flexível e Criativo.
2002	Guimarães, Cardoza, Inácio Jr.	Inovador, Determinado, Perseverante, Criativo, Tolerante ao Risco, Flexível, Ambicioso, Autoconfiante e Proativo.
2003	Diaz, Rodriguez, Bernardes, Marcondes, Zilber, Almeida, Castilho, Vidal, Filho, Ferreira, Mattos, Ayres, Meurer, Previdelli e Dutra	Tolerante ao Risco, Criativo, Organizado, Habilidade, Experiente, Qualificado, Visionário, Motivado, Interpessoal, Líder, Perseverante, Comprometido (Criar Valor à Sociedade), Comunicativo, Autônomo, Determinado, Intuitivo, Objetivo e Ambicioso.
2004	Gerber, Sohn, Kiesel, R. Cunha, Nassif, Ghobril, Costa, Lenzi, N. Silva, Guardani, Leão, Cordeiro, Mello, Espejo e Greatt	Estrategista, Inovador; Criativo; Proativo, Qualificado, Otimista, Líder, Flexível, Independente, Tolerante ao Risco, Habilidade, Perseverante, Corajoso, Autônomo, Comunicativo, Ambicioso, Comprometido (Criar Valor à Sociedade), Experiente e Intuitivo.
2005	Lambooy, Reyes, Vale, Benedetti, Rebello, Borba, Amâncio, E. Souza, Daros, Dantas, Lopez Jr., P. Santos, Wilkinson, Mallmann, Ruppenthal, Nascimento Jr.,	Tolerante ao Risco, Inovador, Visionário, Otimista, Ambicioso, Estrategista, Planejador, Objetivo, Proativo, Perseverante, Comprometido (Criar Valor à Sociedade), Organizado, Interpessoal, Líder, Independente, Autoconfiante, Criativo, Habilidade, Flexível, Determinado e Autônomo.

	Carvalho, Bizzarri e Venturi	
2006	Paiva Jr., Leite, C. Souza, Christopoulos, Fontanelle, Hoeltgebaum, Silveira, Corrêa, M. Oliveira, Lima, Grisci, Gouveia, J. Dias, Castanhar, Esperança, Gonçalves, D. Oliveira, S. Santos, Gosling, Callado, J. Gomes e Tavares	Tolerante ao Risco, Inovador, Visionário, Proativo, Interpessoal, Ambicioso, Planejador, Organizado, Criativo, Perseverante, Líder, Comprometido (Criar Valor à Sociedade), Independente, Autoconfiante, Determinado, Flexível, Autônomo, Objetivo, Qualificado e Otimista.
2007	Bingham, Eisenhardt, Furr, Miller, Baron, Hitt, Snow, Wadeson, CastroLucas, Cassol, Viet, Gonçalves Filho, Bohnenberger, Freitas, Schmidt, V. Dias, Secco, Pessoa, Wetzel, Paixão, Bruni, Carvalho Jr., Amaral, Pinto, M. Soares, Godoi, Cosenza, Feuerschütte, J. Oliveira, Veiga e Villela	Tolerante ao Risco, Inovador, Visionário, Proativo, Flexível, Otimista, Determinado, Líder, Ambicioso, Criativo, Perseverante, Corajoso, Interpessoal, Planejador, Comunicativo, Autônomo, Motivado, Independente, Experiente, Habilidade, Estrategista, Objetivo, Intuitivo, Autoconfiante, Comprometido (Criar Valor à Sociedade) e Organizado.
2008	Cavusgil, Ciuchta, Villanueva, De Toni, Milan, Schuler, Dorion, Gouvea, E. Gomes, Forte, Melo, Fontenele e Pedrosa	Tolerante ao Risco, Inovador, Proativo, Ambicioso, Experiente, Autoconfiante, Organizado, Planejador, Líder, Interpessoal, Comunicativo, Visionário, Intuitivo, Estrategista, Perseverante, Objetivo, Criativo, Corajoso, Independente, Autônomo e Otimista.
2009	A. Gomes, Borges, Casado, Santanta, Araújo, A. Santos e Alves	Tolerante ao Risco, Flexível, Otimista, Determinado, Visionário, Líder, Ambicioso, Planejador, Inovador, Criativo, Proativo, Comunicativo, Interpessoal, Autoconfiante, Organizado, Corajoso, Intuitivo, Estrategista, Experiente, Comprometido.
2010	Henry, Valadares, Emmendoerfer, G. Silva, E. Soares, Leal, Guedes e Fabricio	Tolerante ao Risco, Proativo, Otimista, Inovador, Criativo, Líder, Visionário, Qualificado, Experiente e Interpessoal.
2011	Vale, Serafim, Teodósio, Elias, Oliveira Filho, Oliveira, Pelogio, Rocha, Machado, Añez, Minello, Gomes, Scherer, Lopes, Scherer, Alves, Perlin, Huevo, Fontenele, Pereira, Sousa, Mariano, Moraes, Medeiros, D. Urbano, Toledano, Ribeiro-Soriano e Xu	Inovador, Tolerante ao Risco, Proativo, Interpessoal, Autoconfiante, Determinado, Perseverante, Ambicioso, Independente, Criativo, Visionário, Flexível, Estrategista, Motivado, Líder, Qualificado, Experiente, Comprometido (Criar Valor à Sociedade), Planejador, Organizado, Objetivo, Autônomo.

2012	Serafim, Martes, Rodriguez, S. Rodrigues, Child, Ribeiro, Oliveira Jr., Borini, Zampier, Takahash, A. Vasconcelos, Lezana, Ésther, I. Rodrigues, Freire, Minello, Alves, Scherer; Gomes, Lopes, La Falce, Muylder, Sarruf, Freitas, V. Andrade, J. Queiroz, F. C. Queiroz, Jacober, Hashimoto, Albertini, R. Oliveira, Sbaraini, Rezende, Furquim, M. Oliveira, M. Araujo, Prado, E. Machado, Braga, Lapolli, Bolsson, Boeira, Medeiros, F. Machado, Silva, Noro, Munhoz, Nassif, Oliveira Filho, Bueno, L. Oliveira, Peghini, Portes, Andrade, Pereira, Guimarães, Ferreira, Hoeltgebaum, Lorenzi, Klemz, J. Oliveira, Pires, Patias, V. Vasconcelos, Matos, Gomes Neto, Melo, Paiva Junior, Fernandes, Premoli, Souza, Noronha, D. Andrade, Ribeiro, Babosa, Song, Morris, Kuratko, Schindehutte e Spivack Castro, Matias, Martins, Amaro, Brunstein, Moraes, Lizote, Lana, Camargo, Branco, Lenzi, J. R. Oliveira, Castro Silva, E. Araujo, Arribas, Hernández, A. Urbano, Vila, Lin, Tao, Akehursta, Simarrob, Mas-Tur, Zhao, Erekson, Wang, Michael	Inovador, Tolerante ao Risco, Proativo, Interpessoal, Autoconfiante, Determinado, Perseverante, Ambicioso, Independente, Criativo, Visionário, Flexível, Estrategista, Corajoso, Líder, Qualificado, Experiente, Comprometido (Criar Valor à Sociedade), Otimista, Planejador, Organizado, Comunicativo, Autônomo.
2013	Ferreira, Nogueira, Amaro, Brunstein, Lizote, Veiga, Terres, Godói-de-Sousa, Buen, Sousa, dos Santos, Estay, Durrieu, Santandreu-Mascarell, Garzon, Knorr, Wang, Ellinger e Wu	Inovador, Tolerante ao Risco, Proativo, Interpessoal, Autoconfiante, Determinado, Perseverante, Ambicioso, Independente, Criativo, Visionário, Corajoso, Líder, Qualificado, Experiente, Comprometido (Criar Valor à Sociedade), Planejador, Comunicativo, Objetivo, Autônomo.
2014	Vale, Lima Filho, Bruni, Leite, Salazar, Bracht, Werlang, Obeng, Robson, Haugh, Semrau, Werner, Kim e Vonortas	Inovador, Tolerante ao Risco, Proativo, Interpessoal, Autoconfiante, Determinado, Perseverante, Ambicioso, Independente, Criativo, Qualificado, Experiente, Planejador, Organizado.

Fonte: Filard, Barros e Fischmann (2014)

ANEXO C

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E COMPETÊNCIAS – DISCIPLINA DE GESTÃO EMPREENDEDORA

Disciplina: GESTÃO EMPREENDEDORA E INOVAÇÃO Curso: Técnico em Administração Carga horaria: 100 horas	
Conteúdo programático estudado	Competências a serem adquiridas
1. Conceito sobre empreendedorismo e visão empreendedora: definição das principais características empreendedoras; diferenças entre empreendedorismo corporativo e empreendedorismo de startup.	1. Analisar o contexto socioeconômico e político tendo em vista a prática empreendedora.
2. Empregabilidade: conceito, evolução histórica, formas de trabalho, o desenvolvimento da vantagem competitiva no mercado; criatividade – o processo criativo, paradigmas (bloqueios mentais): as fontes de novas ideias; os métodos de geração de novas ideias (brainstorming, grupos de discussão, questionários etc.); e avaliação das ideias.	2. Desenvolver e/ou fortalecer autoestima positiva, que favoreça escolhas profissionais significativas
3. Visão de oportunidade – diferenciar ideias de oportunidades, como avaliar uma oportunidade, tendência de mercado; planejamento e abertura de empresa: a definição do negócio, produto e mercado; a busca de assessorias para abertura do negócio; a constituição de empresas; o empreendedor individual; as possibilidades e fronteiras do desenvolvimento sustentável à gestão ambiental nas empresas produtoras de bens e serviços (controle de inspeção, medição e ensaio).	3. Analisar tendências e oportunidades para criação e abertura de um negócio com sustentabilidade.
4. Plano de negócio: definição sobre o que é um plano de negócio e sua utilidade; elaboração de um plano de negócio: a definição de missão, visão, estratégia o gerenciando a equipe, produção e finanças.	4. Executar o planejamento, monitoramento e avaliação de projetos no âmbito dos negócios do empreendimento.
5. Conceito de inovação e a sua importância para o negócio: descrição das diferentes tipologias e classificações de inovação; estruturação e planejamento de um processo inovação; gestão inovadora: o conceito, etapas de um processo de inovação, ambiente inovador, modelos mentais e tomadas de decisão, inovação para a sustentabilidade.	5. Interpretar o processo de inovação, sua organização e gerenciamento.
Função: Planejamento, operação e controle empresarial.	6. Correlacionar as principais estratégias competitivas com a gestão do negócio.
Procedimentos pedagógicos	
Aula expositiva e dialogada, com apresentação e debate sobre os temas em sala de aula. Estudo de caso. Atividades em equipes e individual. Aula teórica com uso de material de apoio, com solução de dúvidas e exposição de casos práticos. Aula expositiva com apresentação e debate sobre inovação. Desenvolvimento de dinâmica. Estudo de caso. Exercícios individuais e em equipe.	

Fonte: Adaptado de CPTS (2019).

ANEXO D

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E COMPETÊNCIAS – PLANEJAMENTO EMPRESARIAL E EMPREENDEDORISMO

Disciplina: PLANEJAMENTO EMPRESARIAL E EMPREENDEDORISMO Curso: Técnico em Logística Carga horaria: 100 horas	
Conteúdo programático estudado	Competências a serem adquiridas
1. Correlacionar os principais conceitos fundamentais da administração e os processos produtivos.	1.1. Identificar e aplicar as teorias da administração de acordo os processos produtivos.
2. Distinguir os diversos tipos de organização, suas estruturas e organogramas.	2.1. Identificar tipos de organizações. 2.2. Identificar os objetivos, a estrutura e o funcionamento dos diversos tipos de organização. 2.3. Elaborar organogramas, utilizando recursos gráficos.
3. Correlacionar os planejamentos: estratégico, tático e operacional.	3.1. Caracterizar os objetivos dos planejamentos: estratégico, tático e operacional.
4. Analisar os fundamentos, os requisitos, os objetivos e a estrutura de um planejamento.	4.1. Coletar dados necessários para subsidiar o processo de planejamento da organização. 4.2. Identificar informações, estruturando-as de forma a suprir o processo de planejamento.
5. Analisar a viabilidade mercadológica e social de novos modelos de negócios e oportunidades.	5.1. Identificar oportunidades empreendedoras. 5.2. Organizar e especificar coleta de dados necessários para o estudo mercadológico.
6. Interpretar o processo de inovação, sua organização e gerenciamento.	6. Distinguir e analisar as diferentes tipologias e classificações da inovação e aplicar ferramentas, técnicas e mecanismos para o processo de inovação e criatividade. 6.1. Identificar as principais teorias e modelos de gestão e selecionar as estratégias competitivas das empresas para favorecer a competitividade do negócio.
Procedimentos pedagógicos	
Aulas expositivas; aula teórica com uso de material de apoio, com solução de dúvidas e exposição de casos práticos; utilização de multimídia; apresentação de vídeo, demonstrando as habilidades, papéis e funções; estudos de casos – baseados em filmes apresentado; trabalhos em grupo – seminário.	

Fonte: Adaptado de CPTS (2019).

ANEXO E

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E COMPETÊNCIAS – EMPREENDEDORISMO

Disciplina: EMPREENDEDORISMO Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Carga horária: 50 horas	
Conteúdo programático estudado Carga horária: 50 horas	Competências a serem adquiridas
1. Desenvolver e/ou fortalecer autoestima positiva, por meio do autoconhecimento e desenvolvimento de competências que favoreçam escolhas profissionais motivadoras e significativas.	1.1. Identificar competências pessoais e profissionais. 1.2. Selecionar projetos que possibilitem a geração de benefícios para si e para a sociedade.
2. Identificar oportunidades e planejar a criação e desenvolvimento de negócios inovadores, elaborando um plano de negócio, com vistas a aumentar suas chances de sucesso.	2.1. Agir com atitude empreendedora. 2.2. Estruturar um plano de negócios.
3. Analisar cenários, desenvolver ideias, inovar e buscar novas oportunidades para as organizações em que possa atuar.	3.1. Visualizar os processos operacionais de uma organização. 3.2. Identificar oportunidades de inovação no ambiente de trabalho. 3.3. Apresentar propostas de inovação e/ou alteração de procedimentos/processos.
Procedimentos pedagógicos	
Aula expositiva, utilizando material de multimídia.	

Fonte: Adaptado de CPTS (2019).

ANEXO F

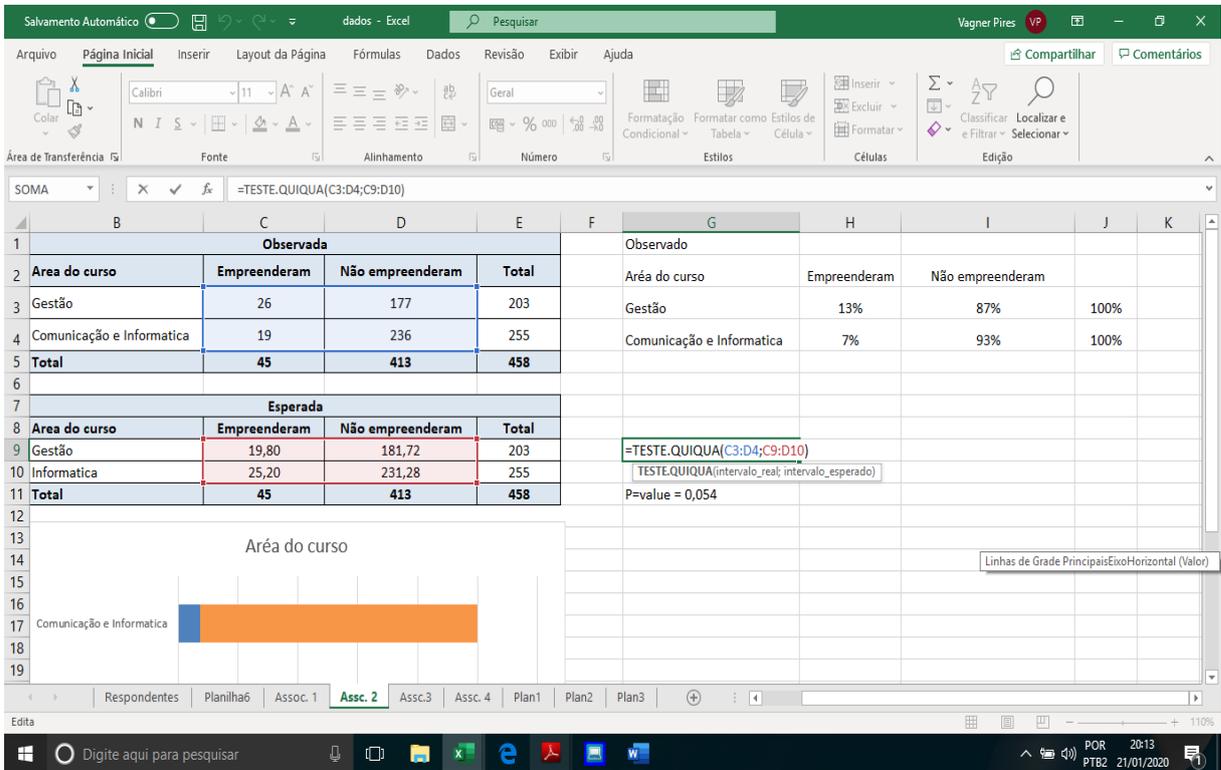
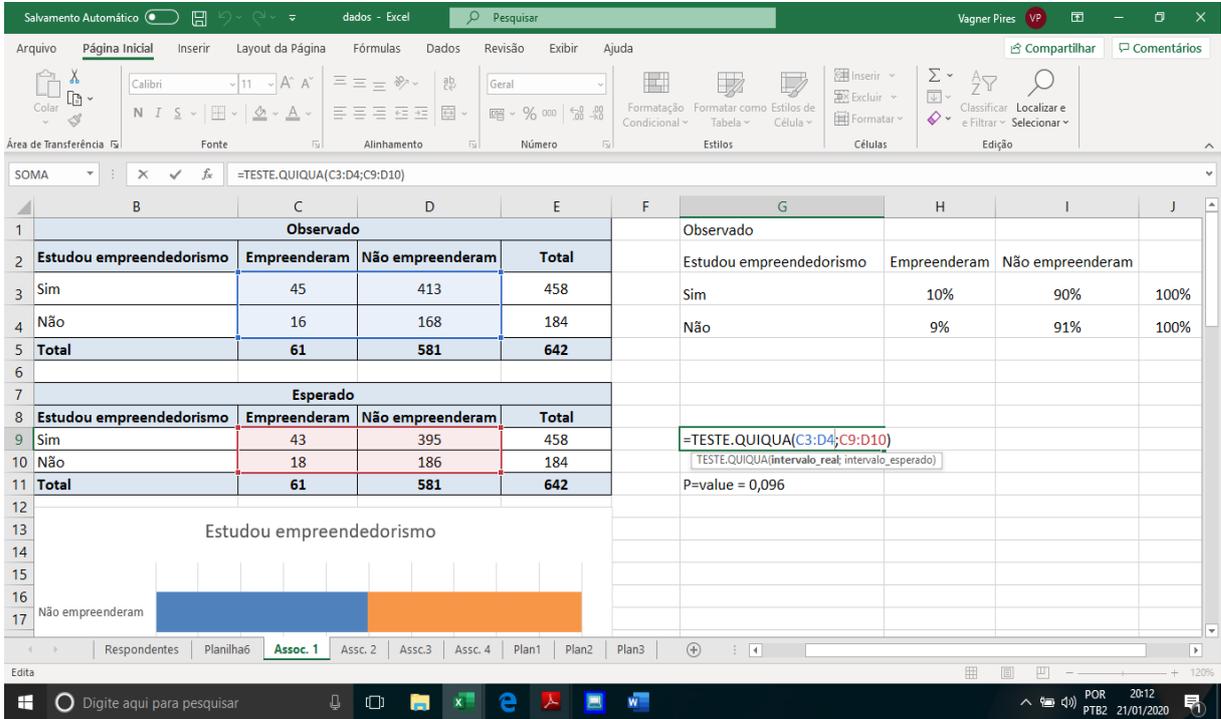
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E COMPETÊNCIAS – EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

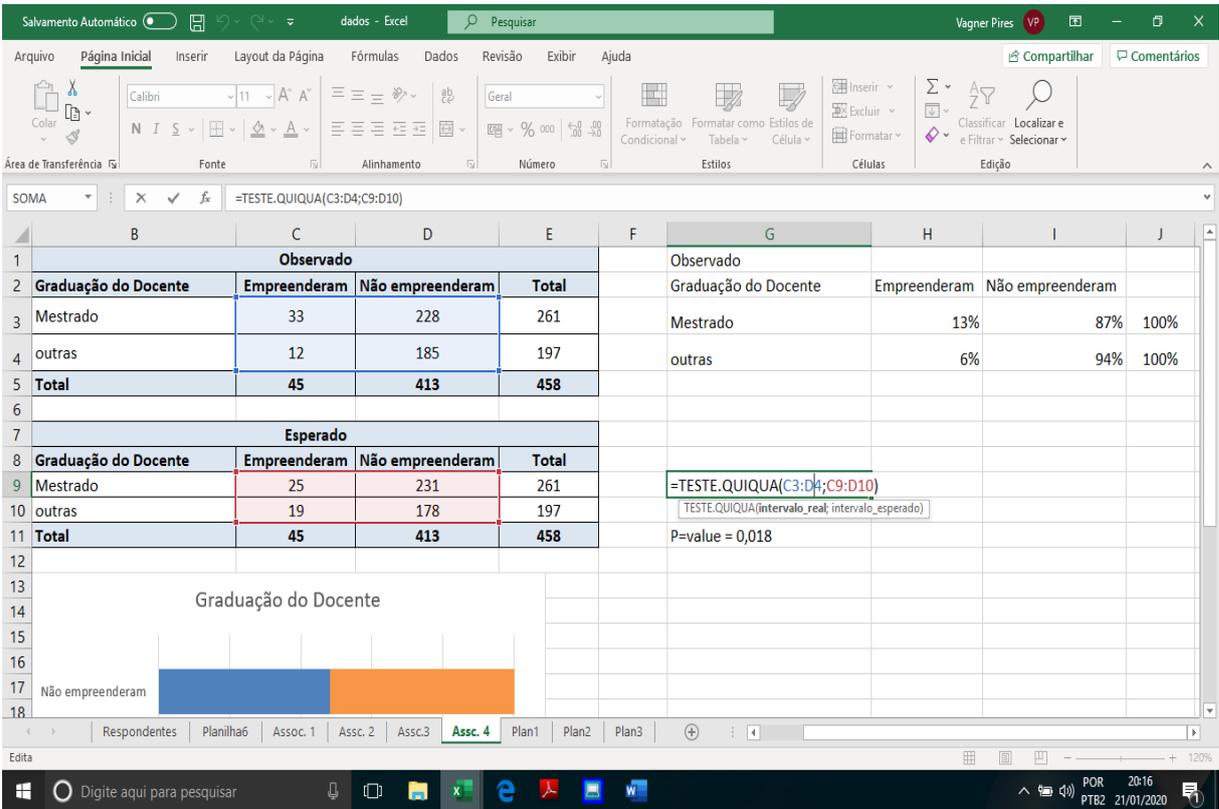
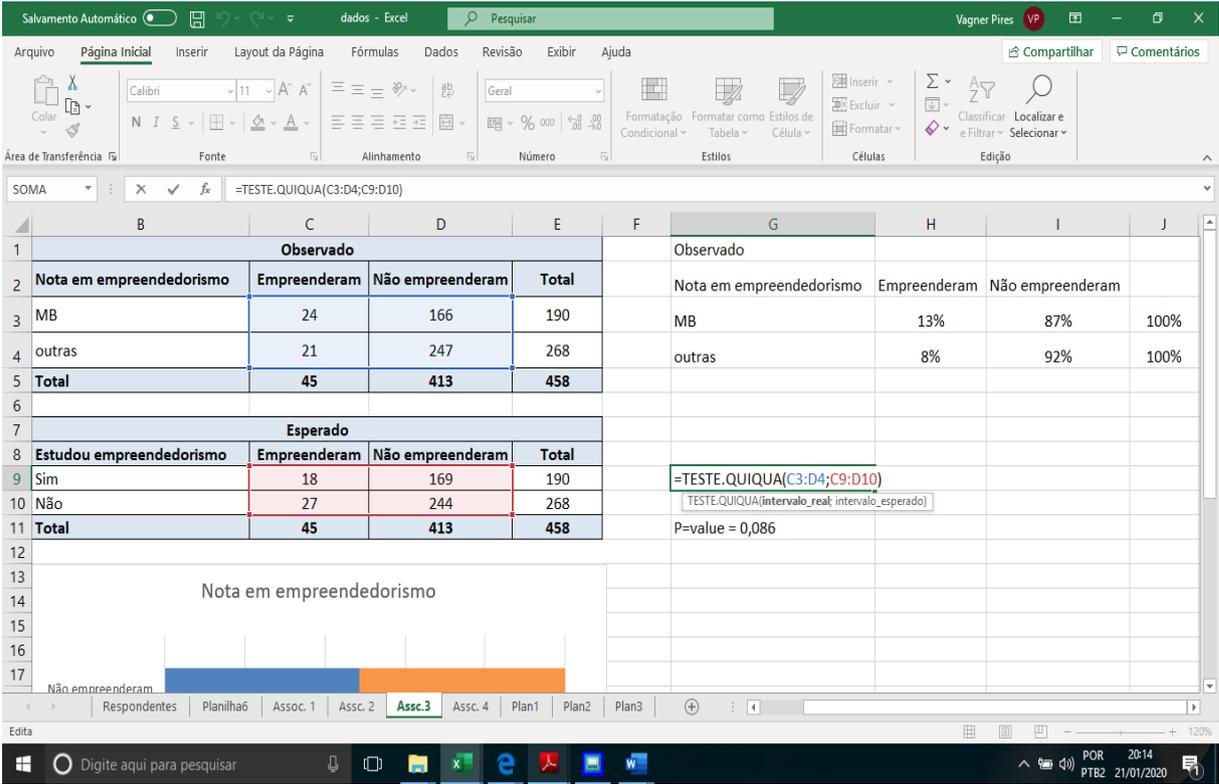
Disciplina: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO Curso: Técnico em Informática Carga horaria: 50 horas	
Conteúdo programático estudado	Competências a serem adquiridas
1. Identificar oportunidades e planejar a criação e desenvolvimento de negócios, agindo com atitude empreendedora.	1. Utilizar competências pessoais e profissionais, selecionando projetos que possibilitem a geração de benefícios.
2. Analisar cenários, desenvolver ideias, inovar e buscar novas oportunidades para as organizações em que possa atuar.	2.1. Identificar oportunidades no ambiente de trabalho, apresentando propostas inovadoras. 2.2. Detectar tendências com o uso de ferramentas para análise de redes sociais.
Procedimentos pedagógicos	
Aula expositiva, utilizando material de multimídia.	

Fonte: Adaptado de CPTS (2019).

ANEXO G

TESTE QUI-QUADRADO EXCEL





ANEXO H

CARTA DE AUTORIZAÇÃO



Etec Rosa Perrone Scavone

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Cristiano Augusto de Oliveira, Diretor da Etec Rosa Perrone Scavone, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa sobre o tema; **A contribuição do ensino de empreendedorismo nos cursos técnicos para a criação das micro e pequenas empresas**, bem como a utilização do nome da U.E.

Sob responsabilidade do pesquisador Vagner Roberto Pires. Para isto, serão disponibilizados ao pesquisador, documentos para análise, listagem dos discentes egressos entre os anos de 2014 e 2015 e listagem dos Docentes e Coordenadores.

62.823.257/0100-82

CEETEPS

ETEC ROSA PERRONE SCAVONE

Rua João dos Santos Rangel, 66
Cep:13.256-312 - Vila Belém

ITATIBA - SP

Itatiba 13 de maio de 2019

Diretor de Escola
Cristiano Augusto de Oliveira
C.P.F. 220.210.588-32

www.rosaperrone.com.br

Rua Dr. João dos Santos Rangel, 66 • Vila Belém • 13256-312 • Itatiba • SP • Tel.: (11) 4538-1493
etecrosaperrone@uol.com.br